

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC  
ARQUITETURA E URBANISMO  
CAROLINE DE OLIVEIRA MARTINS

**HABITAÇÃO PARA ESTUDANTES EM CRICIÚMA:**  
**ESPAÇO DE MORADIA, ESTUDO E CONVIVÊNCIA**

CRICIÚMA  
2013

CAROLINE DE OLIVEIRA MARTINS

**HABITAÇÃO PARA ESTUDANTES EM CRICIÚMA:  
ESPAÇO DE MORADIA, ESTUDO E CONVIVÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso I, apresentado para obtenção do grau de Arquiteta e Urbanista no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Extremo Sul Catarinense - Unesc.

Orientador: Prof. João Luís Silva Rieth

**CRICIÚMA  
2013**

Dedico este trabalho à minha mãe, que é tudo para mim.

## AGRADECIMENTOS

Manifesto meus agradecimentos a todas as pessoas que direta ou indiretamente participaram e colaboraram com o desenvolvimento e realização deste trabalho.

Agradeço a Deus pela fé e força que me fez prosseguir sempre.

Agradeço especialmente a minha mãe, que mesmo longe sempre me incentivou, principalmente nos momentos de desânimo e que foi a grande responsável por eu chegar até aqui, sempre abdicando dos seus sonhos para que eu pudesse realizar os meus.

Ao meu namorado e amigo, pelo apoio e dedicação, pela companhia em todos os momentos e pela compreensão nos meus períodos de ausência.

Ao meu orientador, pela ajuda, paciência, incentivo, confiança e pelo conhecimento compartilhado que guiou minhas pesquisas, nesse longo período de estudo, sempre mostrando o percurso a seguir.

Aos familiares, amigos e todos os outros que se fizeram presentes e não foi possível citar neste agradecimento.

“Habitar com qualidade constitui uma possibilidade que marca o habitante desde o processo que segue na procura e escolha da sua casa e dos espaços que a envolvem e a constituem, até à vivência que aí pode ter.”

António Baptista Coelho

## RESUMO

O objetivo deste trabalho é propor um local de moradia específico para estudantes universitários, em Criciúma, que em sua grande maioria vêm de outros municípios, gerando grande demanda no mercado imobiliário. O problema que deu origem a pesquisa, além de suprir a necessidade básica de habitação, foi compreender quais são as necessidades mais comuns deste segmento. Além do levantamento do perfil dos estudantes, foram realizados outros procedimentos de pesquisa, como a leitura de documentos referentes à moradia estudantil, análise de referenciais construídos e itens relacionados ao contexto urbano de Criciúma. Através da junção e da reflexão de todas as informações coletadas, foi gerado o conceito e as diretrizes que serviram de base para o desenvolvimento do projeto, desde a escolha da área a ser trabalhada, ao programa de necessidades e à volumetria da edificação. O projeto propõe além da moradia, criar espaços generosos dedicados à socialização entre seus moradores.

**Palavras chave:** habitação estudantil, estudantes.

## ABSTRACT

The objective of this work is to propose a site specific housing for college students in Criciúma, which mostly come from other municipalities, creating great demand in the housing market. The problem that gave rise to research, besides supplying the basic need for housing, was to understand what are the most common needs of this segment. Besides raising the profile of the students, other research procedures, such as reading documents relating to student housing, analysis frameworks constructed and items related to the urban context of Criciúma were performed. Across the junction and reflection of all information collected, was generated the concept and guidelines that formed the basis for the development of the Project, from choosing the area to be worked, to the needs and the volumetry of the building program. The project proposes addition to housing, create generous spaces for socialization among its residents.

**Keywords:** student housing, students.

<b>1. Apresentação do tema</b> .....	8	5.1	Criciúma .....	46
1.1 Introdução .....	8	5.2	A cidade .....	47
1.2 Problematização .....	8	5.3	O bairro.....	47
1.3 Justificativa .....	9	5.4	O terreno x equipamentos da cidade.....	48
1.4 Objetivos .....	11	<b>6. Apresentação do recorte</b> .....	49	
<b>2. Fundamentação teórica</b> .....	12	6.1 Equipamentos .....	49	
2.1 Contextualização.....	12	6.2 Uso do solo .....	50	
2.2 Habitações estudantis no Brasil .....	13	6.3 Hierarquia viária e transporte coletivo .....	51	
2.3 Definição de habitação estudantil .....	14	<b>7. Terreno</b> .....	52	
2.4 Características das habitações estudantis .....	15	7.1 Histórico do terreno .....	52	
2.5 Tipos de habitações estudantis .....	16	7.2 Situação atual.....	53	
<b>3. Referenciais arquitetônicos</b> .....	20	7.3 Relação com o entorno.....	54	
3.1 Cité a Docks .....	20	7.4 Relação com a Unesc .....	55	
3.2 Pavilhão Suíço.....	23	7.5 Condicionantes .....	56	
3.3 Casa do Brasil.....	26	<b>8. Partido</b> .....	57	
3.4 Baker House .....	29	8.1 Conceito .....	57	
3.5 Tietgenkollegiet.....	32	8.2 Diretrizes.....	57	
3.6 Student Housing Poljaska .....	36	8.3 Programa de necessidades e pré-dimensionamento ....	58	
3.7 Charles David Keeling Apartamentos .....	39	8.4 Estudos de implantação .....	60	
3.8 Contribuição dos referenciais arquitetônicos .....	42	8.5 Implantação.....	62	
<b>4. Público alvo</b> ..... <b>Erro! Indicador não definido.</b>		8.6 Pavimento térreo .....	63	
4.1 Estudantes.....	43	8.7 Pavimento tipo.....	64	
4.2 Fatores relevantes na escolha da habitação .....	43	8.8 Esquemas da proposta .....	65	
4.3 Universidade do Extremo Sul Catarinense .....	44	8.9 Volumetria.....	67	
<b>5. Contextualização urbana</b> .....	46	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	72	

### 1.1 Introdução

O mercado habitacional para estudantes vem se tornando cada vez mais expressivo em Criciúma. No entanto a falta de investimentos dirigidos a este grupo acaba resultando em uma improvisação no mercado local, não levando em conta fatores importantes, como infraestrutura e custo-benefício.

O estudo para elaboração do projeto acadêmico se desenvolveu através da análise do contexto urbano, da demanda por habitações, do sistema viário, das linhas de transporte público e da disponibilidade de terrenos na cidade.

Com base neste contexto, a pesquisa em desenvolvimento tem como finalidade o levantamento de dados necessários para proposta de uma habitação adequada para este segmento. Como este tipo de habitação se organiza e principalmente o que os estudantes que habitam esses espaços necessitam.

### 1.2 Problemática

A fase estudantil é um momento de exploração, aprendizagem e desenvolvimento pessoal. Projetar habitações para estudantes envolve criar espaços que estimulem e propiciem o raciocínio, a criatividade e a reflexão.

Todos os anos alunos dirigem-se a Criciúma para fazer um curso superior. Esses estudantes, jovens em sua maioria, sofrem uma série de dificuldades de adaptação à nova cidade. A habitação estudantil promove a integração destas pessoas que se encontram em situação semelhante, possibilitando também o intercâmbio entre diversas culturas, fortalecendo o viver em coletividade.

Desta forma, como conceber um projeto para habitação de estudantes, com espaços que valorizem o crescimento coletivo e individual e possam colaborar na constituição de uma vida acadêmica saudável e produtiva?



### 1.3 Justificativa

Criciúma conta atualmente com importantes instituições de ensino superior e cursos técnicos (figura 1), de acordo com a Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina. De acordo com o mapa podemos identificar que a localização dessas instituições se dá nas centralidades da cidade, nos bairros: Pinheirinho, Centro e Próspera.

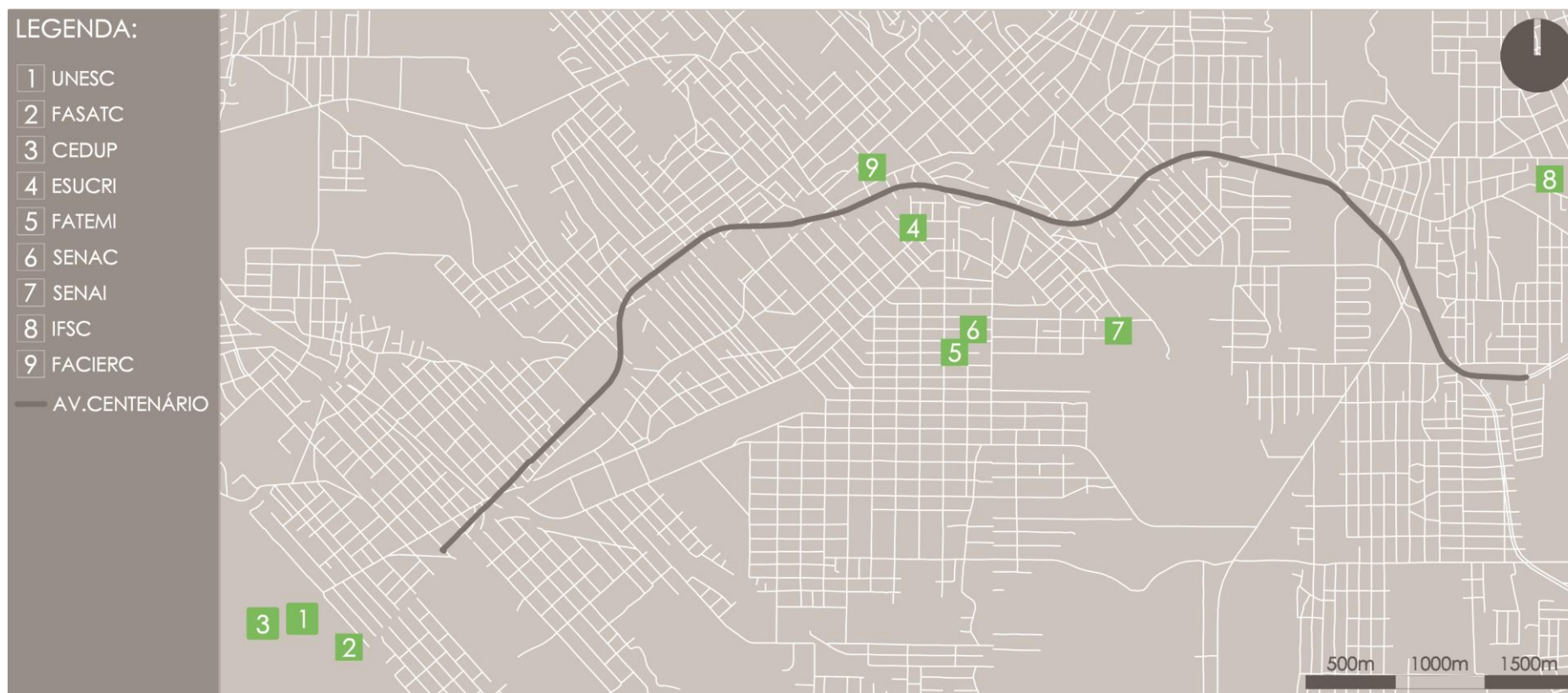


Figura 1: Esquema da localização das principais Instituições de Ensino Superior em Criciúma | Fonte: sed.sc.gov.br (modificado pela autora)

A presença das instituições de ensino superior desempenha um papel significativo no desenvolvimento econômico e social da cidade, refletindo qualitativamente e quantitativamente na dinâmica urbana e, em especial no mercado habitacional.

O município atende alunos de outras cidades, outros estados e até mesmo de fora do país. No entanto, cidade não possui um local destinado especificamente à habitação estudantil. Diante da demanda dessas instituições, observa-se a necessidade de habitações adequadas a esses estudantes.

Para Brandli e Heineck (2003) a falta de conhecimento dos agentes ofertantes da habitação sobre os fatores considerados importantes pelos estudantes, faz com que a oferta nem sempre seja atrativa, em termos de qualidade, preço e localização.

Esta pesquisa identificou alguns problemas enfrentados diariamente pelos estudantes, tais como: o tempo perdido e o alto custo de locomoção, para aqueles que residem em locais mais distantes; os altos custos imobiliários; os imóveis, nas redondezas da principal universidade da cidade, oferecem pouca infraestrutura, como por exemplo, estacionamento, segurança, e o espaço extremamente reduzido; consequentemente o aluno se submete ao péssimo custo-benefício oferecido e a má qualidade de vida.

Considerando a crescente população de universitários e as necessidades desse segmento, justifica-se a proposta de uma habitação voltada apenas para estudantes em Criciúma e ressalta-se a importância de dar condições para que esses estudantes, oriundos de outras cidades, possam desenvolver seus estudos nas mesmas condições que os demais.

## 1.4 Objetivos

### 1.4.1 Geral

Desenvolver um anteprojeto arquitetônico para habitação estudantil, administrado de forma autônoma, para atender estudantes de todas as instituições de ensino superior de Criciúma. Diferenciando-se das habitações existentes na cidade por ofertar além da moradia, espaços para, estudo, serviços, convivência e lazer.



Figura 2: Objetivos do projeto | Fonte: autora

### 1.4.2 Específicos

- Entender as necessidades dos estudantes e as características das habitações estudantis, buscando embasamento teórico através do que já foi produzido sobre o tema e através dos referenciais arquitetônicos.
- Definir o recorte adequado para a proposta, a partir dos estudos e diagnósticos da demanda, do sistema viário, das linhas de transporte e da disponibilidade de terrenos na cidade.
- Projetar um espaço que proporcione mais conforto e qualidade de vida aos estudantes.
- Propor um edifício que se integre ao espaço urbano no qual está inserido, com uma linguagem arquitetônica contemporânea, coerente com as necessidades dos usuários e com o conceito do projeto.

### 2.1 Contextualização

O modelo de universidade tal qual o conhecemos nos dias atuais passou por diversas etapas de transformação de sua estrutura, desde o seu surgimento até a sua consolidação. A instituição universidade teve origem na Idade Média, chamada de Universitas, onde estudantes de diferentes origens reuniam-se em casas conhecidas por nações.

Segundo Fernandes (1974), é partir do fim da Idade Média que temos as primeiras referências ao campus, definido como espaço de uso coletivo, onde as relações entre a comunidade universitária são compartilhadas com os moradores, trabalhadores e frequentadores da área. O campus é configurado pela distribuição dos prédios de aulas, museus, academias e equipamentos ao ar livre, abertos à livre circulação de cidadãos, ligados ou não à instituição de ensino.

A partir do século XX, um novo conceito de campus, a cidade universitária, se caracteriza pelo desprendimento com o meio urbano e a população não universitária, delimitando seu espaço físico, o que de fato acaba reduzindo interação entre a universidade e sociedade.

Segundo Fernandes (1974), a cidade universitária é contida por suas cercas, espacial e socialmente, impedindo que a cidade com seu crescimento orgânico e desordenado permeie a universidade, impedindo também os estudantes de viverem o espaço urbano.

É nesse contexto, de isolamento das cidades universitárias, que vai surgir o programa de alojamentos universitários modernos, destinados à moradia de professores, alunos e funcionários das instituições de ensino superior espalhadas pelo mundo.

## 2.2 Habitações estudantis no Brasil

No Brasil somente a partir da década de 60, os jovens tiveram acesso às instituições de ensino superior. Há registros de que as primeiras residências estudantis no país teriam surgido nos anos 1850 e 1860, de acordo com Perrone e Regino (2009).

A casa de estudantes mais antiga no país, de acordo com historiadores, está na Universidade Federal de Ouro Preto, com 142 anos. Sua criação deu-se pela necessidade de fixação dos alunos e professores na cidade.

No entanto, segundo Perrone e Regino (2009), somente a partir do primeiro governo do presidente Getúlio Vargas, entre 1930 e 1945, é institucionalizada a assistência estudantil. Com isso, vem a determinação da criação das cidades universitárias, com alojamentos próprios para a fixação de docentes e discentes nas recém-criadas universidades brasileiras.

Atualmente no Brasil, existem casas de estudantes, espalhadas por todo território, montadas por prefeituras ou grupos específicos. A seleção desses residentes é diferente para cada moradia, os critérios variam de acordo com os mantenedores.

No país, de acordo com o Ministério da Educação, todas as 55 universidades federais, dispõem de residências estudantis. As instituições estaduais também oferecem dormitórios e algumas universidades particulares também mantêm casas estudantis para seus alunos.

Segundo a UNE, as residências das universidades federais do país, possuem muitos problemas de infra-estrutura, mas como são gratuitas, elas têm grande procura pelos estudantes, no entanto seu número de vagas é insuficiente para atender à demanda.

### 2.3 Definição de habitação estudantil

Para Machado (2010), as habitações estudantis, de modo geral, são moradias que tem como princípio básico garantir acomodação, apenas para estudantes, durante o período de formação. Porém esse tipo de habitação é um importante componente social, pois além de dar abrigo, oferecem suporte aos estudantes no período de estudo. De acordo com Sousa (2005, p.68):

As moradias estudantis se caracterizam com espaços vivos e humanizados, onde os universitários que vivem nessas casas podem reconstruir laços de família criando assim uma tipologia de substituição dos vínculos familiares estabelecidos pela convenção social, trazendo isso para o espaço das moradias e na forma em que esses universitários relacionam-se.

De acordo com Silva (2008) é necessário entender que, elaborar um projeto de moradia estudantil é algo bem mais amplo do que um simples abrigo para estudantes. Sua concepção prevê envolvimento das universidades e de outros agentes, objetivando a formação de profissionais transformadores da sociedade, que contribuirão para a melhoria da qualidade de vida da população. Assim, além do simples alojamento para estudantes, consideram-se as finalidades sociais, humanas e de desenvolvimento educacional.

[...] mais do que oferecer abrigo, a moradia torna-se um espaço de convivência que será utilizado de diversas maneiras e com diferentes objetivos, ao longo da permanência do estudante na Universidade (LARANJO; SOARES, 2006 apud SOUZA, 2009, p.12)

## 2.4 Características das habitações estudantis

Para Souza (2010) a adequação da edificação ao uso e às necessidades de seus moradores é sinônimo de qualidade habitacional. Os usuários apropriam-se do espaço habitável para humanizá-lo, isto é, torná-lo adequado ao uso.

Uma habitação deve atender a princípios básicos como habitabilidade, salubridade e segurança. Assim, uma moradia estudantil deve possuir esses requisitos básicos, aliado a outras diferenciações de uma habitação unifamiliar ou coletiva. Trata-se de um abrigo provisório, não permanente. O usuário permanecerá na habitação apenas durante o período e estudos na universidade e seu vínculo com a moradia estará restrito a este determinado tempo. Deve ser projetada visando um público alvo constante - universitários - mas ainda assim deve garantir a individualidade de cada um.

Alguns fatores diferenciam as residências para estudantes de outros tipos de moradia, e devem ser abordados no projeto (PRIDE, 2011):

- O ambiente deve ser apropriado para o estudo.
- O projeto deve facilitar funções diversas em um espaço reduzido (dormir, estudar, relaxar e socializar).
- A habitação deve proporcionar um ambiente universitário, que propicie uma interação social e acadêmica informal.
- O projeto, incluindo a seleção de materiais e acessórios, deve ser adequado ao uso dos alunos e de fácil manutenção.
- A habitação deve oferecer equipamentos e serviços voltados para estudantes, pois para muitos alunos, a estadia nestas residências é a primeira experiência fora de casa, em que eles precisam se virar sozinhos.

## 2.5 Tipos de habitações estudantis

As habitações para estudantes são administradas de diferentes maneiras. As universidades oferecem acomodações comunitárias dentro ou fora do campus. Algumas são de propriedade da instituição e outras apenas administradas por elas. Alguns desses imóveis são cedidos às universidades, mediante contrato de comodato firmado com órgãos públicos municipais, estaduais ou federais.

Existem também moradias que não possuem vínculos com as instituições de ensino superior, onde o estudante cobre suas despesas. De acordo com Pride (2011), existem habitações construídas para estudantes, oferecidas por operadoras comerciais do setor privado. “Para serem financeiramente viáveis, esses empreendimentos precisam acomodar um grande número de jovens (200 ou mais).” (PRIDE, 2011, p.145).

As universidades federais e estaduais, normalmente disponibilizam moradias estudantis aos seus alunos. Nos dois casos, as residências são gratuitas e o aluno que consegue uma vaga não tem custos com aluguel, condomínio, água, energia elétrica e gás.

Algumas universidades particulares, especialmente as católicas, mantêm casas estudantis para seus alunos. Neste caso, o estudante paga à instituição pela vaga, segundo informações da UNE.

Atualmente a disponibilidade e o tipo de habitação oferecida é um fator decisivo na escolha dos estudantes por determinadas instituições.

Segundo a Secretaria Nacional da Casa de Estudante, existem quatro tipos básicos de moradia estudantil: alojamento, residência estudantil, república e casa autônoma de estudantes.



### 2.5.1 Alojamento estudantil

Os alojamentos, geralmente localizados dentro das universidades, se destinam a abrigar estudantes com problemas de moradia. Nos alojamentos, as noções de coletividade e de comunidade pouco representam. Essas acomodações cumprem predominantemente a função de dormitório. Para Machado (2010), o espaço físico dos alojamentos apenas hospeda os acadêmicos sem proporcioná-los as relações sociais, ou seja, são otimizados somente para abrigar os estudantes, sem oferecer convivência entre eles.



Figura 3: Casa Do Estudante Universitário (CEU) UNB | Fonte: unb.br

### 2.5.2 Residência estudantil

As residências estudantis são imóveis construídos ou alugados por uma instituição de ensino para uso de seus alunos. De acordo com Machado (2010) o que difere uma residência estudantil é o gerenciamento do imóvel e os seus custos. São as instituições de ensino que administram e custeiam, os estudantes não precisam pagar aluguel e nem tem gastos com eventuais manutenções.



Figura 4: Moradia estudantil da Unicamp | Fonte: pme.unicamp.br

### 2.5.3 República estudantil

As repúblicas são moradias estudantis montadas e sustentadas por estudantes garantindo a permanência destes alunos até que concluam seus cursos. Segundo Machado (2010), essas moradias funcionam com certa noção de coletividade, ou seja, nelas, os estudantes combinam as regras de conduta e a divisão das tarefas de organização e limpeza do ambiente.



Figura 5: República Estudantil Ouro Preto | Fonte: flickr.com

### 2.5.4 Casa autônoma de estudantes

As casas autônomas de estudantes são moradias sem vínculos de administração com a instituição de ensino. Pode ser uma casa, um apartamento ou um prédio. Para Machado (2010), o conceito da casa do estudante não fica restrito ao de residência, ao simples habitar, mas se coloca como um espaço de motivação e participação dos acadêmicos que vivem nesses edifícios.



Figura 6: 1315 Hill Street | Fonte: arbrouwer.com

### 2.5.5 Vila universitária

Novos tipos de habitações para estudantes têm substituído o antigo conceito de alojamento, carente em áreas de convívio e serviços, onde o estudante ficava isolado no quarto.

São habitações que possuem como objetivo, além de abrigo, oferecer aos seus moradores infraestrutura adequada, com espaços integradores, de lazer e repouso agradáveis.

A Vila Universitária diferencia-se das demais, por ser uma nova forma de moradia estudantil, que pode existir paralelamente à família ou substituí-la em um determinado período da vida e, por possuir além da moradia, serviços direcionados ao estudante, criando, assim, um espaço alternativo de aprendizado, convivência e conveniência. (TISCOSKI, 2008, p.8)



Figura 7: Urban Airgap - Habitação Estudantil: Concurso Internacional para arquitetos até 35 anos | Fonte: upto35.com



Figura 8: Urban Airgap - Habitação Estudantil: Concurso Internacional para arquitetos até 35 anos | Fonte: upto35.com



#### 3.1 Cité a Docks

**Arquitetos:** Cattani Architects

**Local:** Le Havre - França

**Ano:** 2010

**Descrição:** O projeto trata-se de uma eco cidade universitária e foi construído em um terreno cedido pela Câmara Municipal e financiado pelo Estado, para ser uma moradia estudantil com aluguéis reduzidos.



Figura 9: Cité a Docks | Fonte: contemporist.com

#### ▪ Programa de necessidades:

O projeto é composto por 100 unidades habitacionais com 24m<sup>2</sup> cada. Todas as unidades equipadas com cozinha, banheiro, dormitório e área para estudo. Entre os apartamentos e o nível térreo, existem áreas comuns.

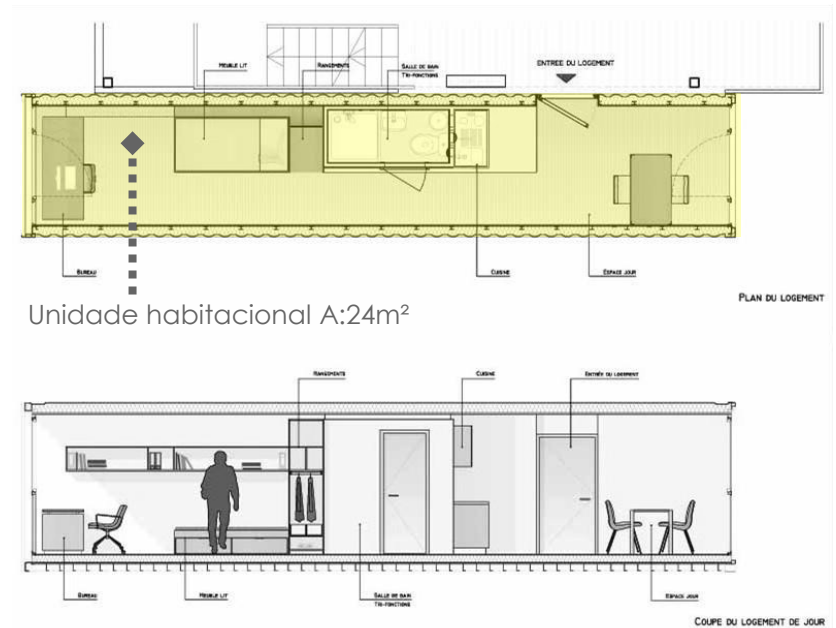


Figura 10: Planta e corte da habitação | Fonte: contemporist.com

### Aspectos funcionais:

O primeiro nível foi elevado do chão, desta forma, nestas unidades pode-se desfrutar da mesma privacidade concedida às unidades nos andares superiores. Todos os apartamentos têm vista para um jardim interior.

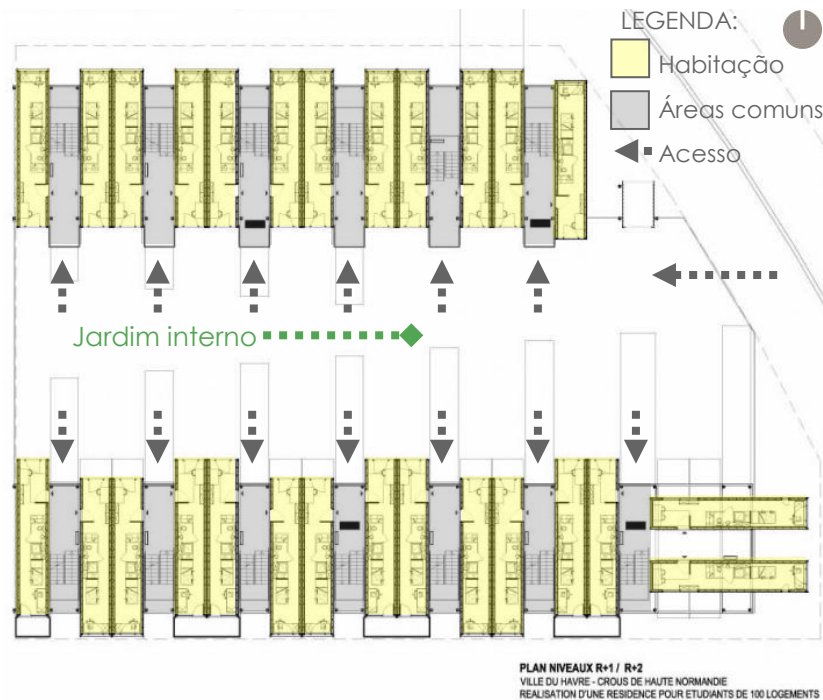


Figura 11: Planta baixa do 1º nível | Fonte: contemporist.com

### Aspectos formais:

A forma como os containers foram distribuídos proporcionou a criação de espaços vazios e áreas comuns entre os apartamentos. As sequencias dos corredores transversais que dão acesso aos apartamentos na fachada criam uma sucessão de espaços cheios e vazios.



Figura 12: Cortes | Fonte: contemporist.com

- **Aspectos construtivos:**

Construída sob critérios bioclimáticos, além de permitir a reutilização de contêineres. A estrutura metálica funciona como um suporte estrutural para os contêineres antigos, permitindo escalonar as unidades e criar um novo espaço para calçadas, pátios e varandas.

Para assegurar o conforto térmico e isolamento acústico, as paredes adjacentes ao exterior e aquelas que dividem as diferentes unidades foram revestidas com paredes de 40 centímetros de largura com concreto armado, com camadas de borracha na parte interna para amortecer as vibrações.

As janelas voltadas para o jardim interior são equipadas em ambas as extremidades com paredes de vidro que permitem iluminação natural dos espaços bem como a ventilação cruzada nas unidades habitacionais.

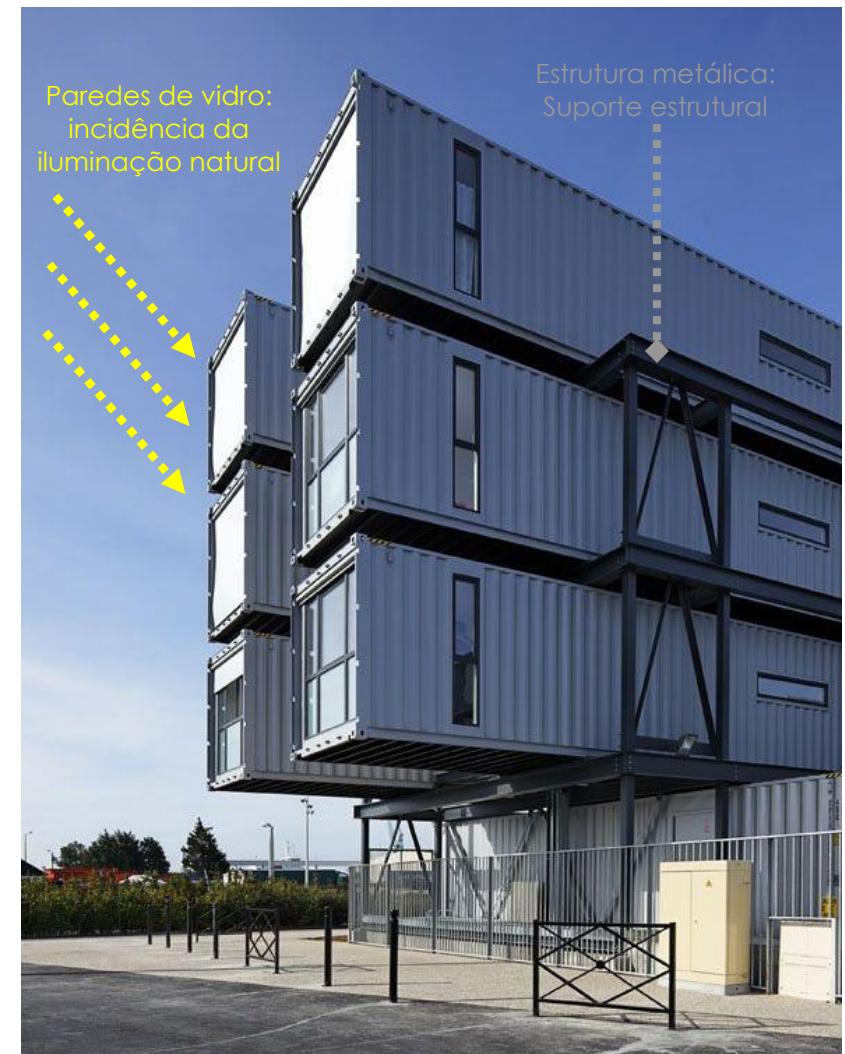


Figura 13: Contêineres reutilizados | Fonte: contemporist.com

### 3.2 Pavilhão Suíço

**Arquitetos:** Le Corbusier e Pierre Jeanneret

**Local:** Paris - França

**Ano:** 1930 - 1932

**Descrição:** A habitação está localizada na Cidade Internacional Universitária de Paris, juntamente com 37 casas de outros países. O Pavilhão Suíço se destaca entre as residências com uma arquitetura racional e moderna.



Figura 14: Croqui Pavilhão Suíço | Fonte: archigraphie.eu

#### ▪ Programa de necessidades:

O programa do Pavilhão é composto por 46 dormitórios individuais, oferecidos a alunos carentes. Há também um apartamento destinado ao diretor, uma biblioteca, um refeitório com uma pequena cozinha, um escritório para zeladoria, dois dormitórios para funcionários e um solário.



Figura 15: Fachada norte | Fonte: archigraphie.eu



### ▪ Aspectos funcionais:

O edifício possui quatro pavimentos, tem térreo livre, sendo elevado por pilotis, onde se localiza a entrada principal do pavilhão. No hall de entrada existe um acesso para a biblioteca, cozinha, diretoria da residência, composta por escritório e suíte do diretor, e acesso também para a escada e o elevador. Três pavimentos se destinam aos alojamentos e tem ligação com escada, elevador, duto e banheiros. No quarto pavimento estão os dormitórios para os funcionários e o solário.

### ▪ Aspectos formais:

O volume principal do edifício é formado pelo pavilhão horizontal, onde ficam as unidades habitacionais, que por ser elevado, possibilita um grande pátio coberto de uso comum, que se relaciona através de um volume vertical formado pela circulação do edifício.

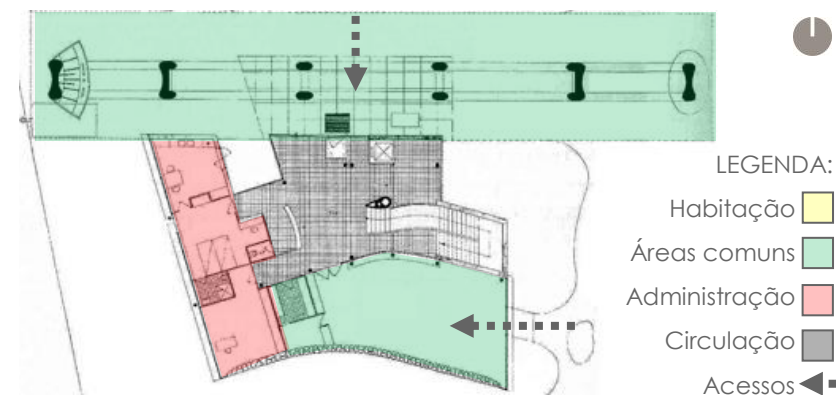


Figura 16: Planta pavimento térreo | Fonte: archigraphie.eu

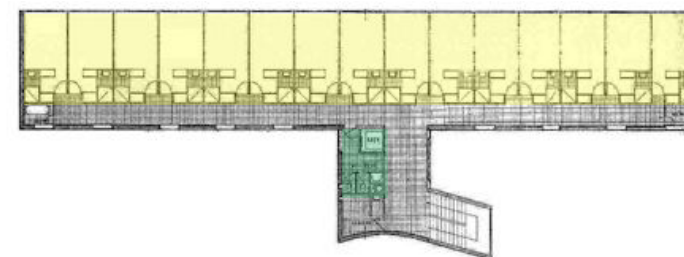


Figura 17: Planta pavimento tipo | Fonte: archigraphie.eu



Figura 18: Planta último pavimento | Fonte: archigraphie.eu



### ▪ Aspectos construtivos:

Os materiais utilizados são simples e tradicionais. No edifício predomina o concreto aparente, vidros na fachada sul e cores no interior dos dormitórios, que marcam e harmonizam com o projeto modernista do pavilhão.



Figura 19: Fachada sul | Fonte: archigraphie.eu



Figura 20: Fachada norte | Fonte: archigraphie.eu



Figura 21: Uso das cores no interior | Fonte: archigraphie.eu

### 3.3 Casa do Brasil

**Arquitetos:** Lúcio Costa e Le Corbusier

**Local:** Paris - França

**Ano:** 1959

**Descrição:** A residência universitária é um importante patrimônio de valor arquitetônico e cultural. Desde 1985 está inscrita no Patrimônio Histórico Cultural francês e é considerado um exemplo do modernismo na arquitetura mundial. Suas vagas são destinadas aos professores, pesquisadores e estudantes brasileiros. Com capacidade para 121 residentes.

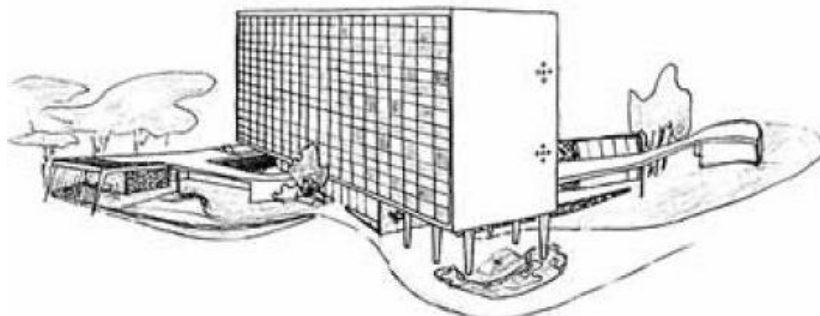


Figura 22: Perspectiva do edifício | Fonte: maisondubresil.org

#### ▪ Programa de necessidades:

A Casa do Brasil ocupa uma área de 5.500m<sup>2</sup> construídos, oferecendo 78 dormitórios individuais e 22 apartamentos com dormitório e sala de estar para casais.

Em cada pavimento existem 20 unidades, dois blocos de serviços, uma pequena cozinha coletiva, banheiros e área para circulação vertical. Entre os módulos de serviço se localizam as salas de estudos, atelier e lavanderia. O térreo possui um saguão de entrada, biblioteca, sala de tv e cozinha.

#### ▪ Aspectos funcionais:

O edifício possui 5 pavimentos e sua arquitetura é voltada plenamente para as atividades dos estudantes com espaços setorizados para dormir, conviver, estudar, cozinhar, lavar, ler, dedicar-se às artes, música e lazer.

LEGENDA:

- Habitação
- Áreas comuns

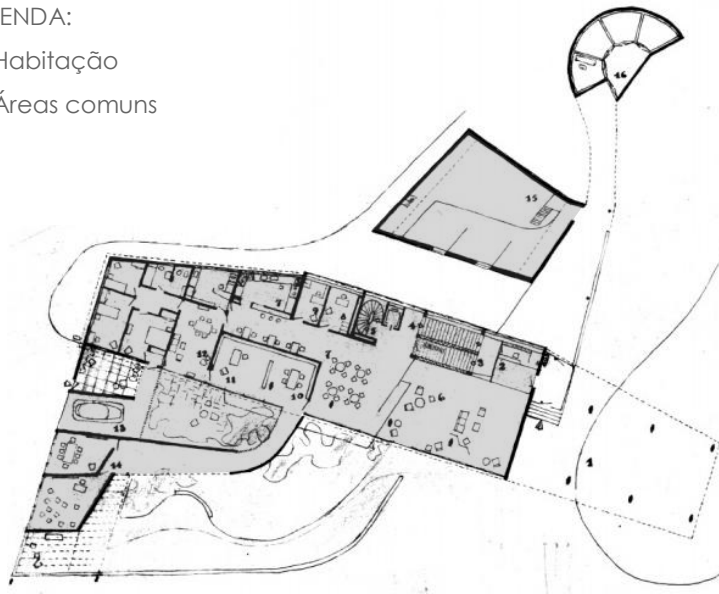


Figura 23: Planta pavimento térreo | Fonte: maisondubresil.org



Figura 24: Planta primeiro pavimento | Fonte: maisondubresil.org

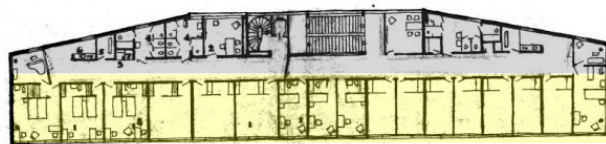


Figura 25: Planta pavimento tipo | Fonte: maisondubresil.org

#### ▪ Aspectos formais:

Sob o grande volume destinado aos quartos, encontra-se o piso térreo, de linhas sinuosas e curvilíneas.



Figura 26: Casa do Brasil | Fonte: maisondubresil.org



Figura 27: Casa do Brasil | Fonte: maisondubresil.org



- **Aspectos construtivos:**

O principal material utilizado é o concreto, deixado à cor natural. As cores usadas são o vermelho, o amarelo, o azul (nas suas versões primárias) e um pouco de verde. Os caixilhos são pintados de amarelo. Nos quartos, as paredes são rebocadas em branco, mas todos os restantes elementos são deixados com a textura natural do concreto. O teto é pintado com três das cores que pertencem ao vocabulário da obra. Na maior parte do térreo, o vidro é aplicado, o piso é de ardósia preta polida.



Figura 28: Térreo | Fonte: maisondubresil.org



Figura 29: Utilização das cores | Fonte: maisondubresil.org



Figura 30: Quartos | Fonte: maisondubresil.org

### 3.4 Baker House

**Arquiteto:** Alvar Aalto

**Local:** Massachusetts - Estados Unidos

**Ano:** 1947 - 1948

**Descrição:** Situado no campus do Massachusetts Institute of Technology (MIT), próximo ao Charles River, às margens do qual existe uma movimentada estrada que leva ao litoral.



Figura 31: Baker House | Fonte: greatbuildings.com

#### ▪ Programa de necessidades:

A lâmina principal tem sete pavimentos, sendo os seis andares superiores ocupados pelos dormitórios dos estudantes. Ao longo dos pavimentos são projetados espaços de uso comum dos moradores, os quais fornecem luz e ventilação naturais aos corredores.

A cantina e a cafeteria estão em uma ala separada, em um braço do edifício voltado ao rio em frente à fachada curva.



Figura 32: Planta pavimento térreo | Fonte: greatbuildings.com

#### ▪ Aspectos funcionais:

O objetivo do projeto era o de voltar o maior número de quartos para a face mais ensolarada, a face sul, e para o rio, apesar da movimentação de carros na estrada existente.

A face norte é ocupada, em sua maioria, por espaços secundários, como salas de uso comum, corredores e um sistema de escadas em forma de “leque”, partindo do controle do hall de entrada para os pavimentos superiores.

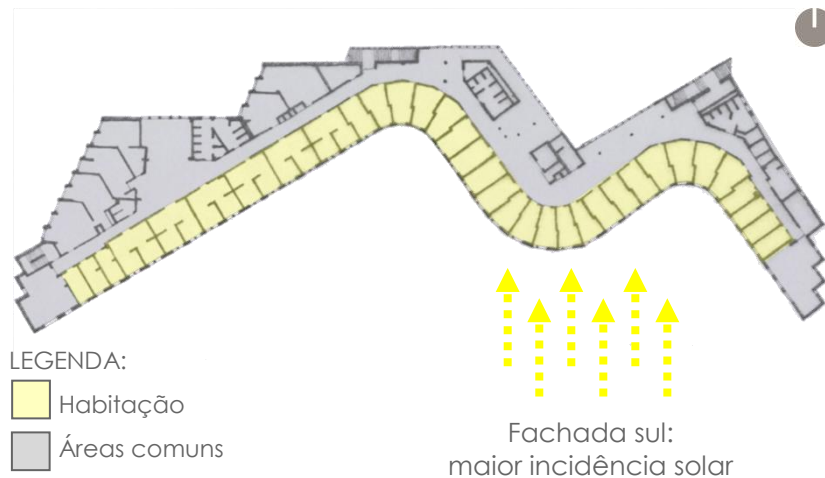


Figura 33: Pavimento tipo | Fonte: greatbuildings.com

#### ▪ Aspectos formais:

O projeto foi concebido em forma de um único pavilhão, segundo os princípios do funcionalismo, mas em determinado momento esse bloco retangular sofre uma deformação que permite que ele se ajuste ao terreno, como se ele seguisse a forma da margem do rio Charles.

Para atingir seu objetivo, a solução dada ao edifício foi uma forma de “serpentina”, aumentando o comprimento da fachada e resultando em vistas oblíquas da edificação e aumentando a face que recebe maior insolação.

Além disso, cada quarto possui uma forma única, contrapondo-se à generalização e à uniformidade.

O interessante é que a face sul contém formas sinuosas fazendo referencia ao curso das águas, sendo que a face oposta a ela possui relação com a ortogonalidade cartesiana do entorno urbano.



### ▪ Aspectos construtivos:

O principal material utilizado na superfície da fachada é o tijolo queimado, e no volume do restaurante foi utilizado mármore acinzentado.

Aalto tinha ainda o intuito de cobrir a fachada sul com heras sobre as paredes e de fazer um terraço jardim, o que não foi possível por questões financeiras. Nesse projeto todo o mobiliário interno também foi de autoria de Alvaro Aalto.



Figura 34: Fachada sul | Fonte: greatbuildings.com



Figura 35: Fachada norte | Fonte: greatbuildings.com



Figura 36: Fachada sul | Fonte: greatbuildings.com

### 3.5 Tietgenkollegiet

**Arquitetos:** Lundgaard & Tranberg

**Local:** Copenhagen - Dinamarca

**Ano:** 2001

**Descrição:** Emoldurado pelos canais e pela Universidade de Copenhagen, é um dos dormitórios para estudantes mais incríveis do mundo: reflete em sua arquitetura o diálogo entre o individual e o coletivo.



Figura 37: Tietgenkollegiet | Fonte: <http://tietgenkollegiet.dk>

#### ▪ Programa de necessidades:

Ao todo, conta com 360 quartos distribuídos em seis pavimentos. No piso térreo estão todos os serviços, contando com 30 cozinhas comunitárias.



Figura 38: Pátio central | Fonte: <http://tietgenkollegiet.dk>





Figura 39 | Fonte: tietgenkollegiet.dk



Figura 42 | Fonte: tietgenkollegiet.dk



Figura 45 | Fonte: tietgenkollegiet.dk



Figura 48 | Fonte: tietgenkollegiet.dk



Figura 40 | Fonte: tietgenkollegiet.dk



Figura 43 | Fonte: tietgenkollegiet.dk



Figura 46 | Fonte: tietgenkollegiet.dk



Figura 49 | Fonte: tietgenkollegiet.dk



Figura 41 | Fonte: tietgenkollegiet.dk



Figura 44 | Fonte: tietgenkollegiet.dk



Figura 47 | Fonte: tietgenkollegiet.dk



Figura 50 | Fonte: tietgenkollegiet.dk

### ▪ Aspectos funcionais:

Compreendendo uma área total de 26.800m<sup>2</sup>, a forma da base circular e fornece uma organização lógica do edifício, com salas e dormitórios localizados em seu exterior, sempre com vista para a cidade. Exceto pelos terraços, todas as áreas comuns, como lavanderia, bicicletário, café, auditório, sala de estudos, internet entre outros, são voltadas para o pátio.



Figura 51: Implantação | Fonte: tw.myblog.yahoo.com

### ▪ Aspectos formais:

A forma cilíndrica é cortada por cinco seções verticais que visualmente e funcionalmente servem para dividir o prédio e funcionam como passagens contínuas que dão acesso para o pátio central.

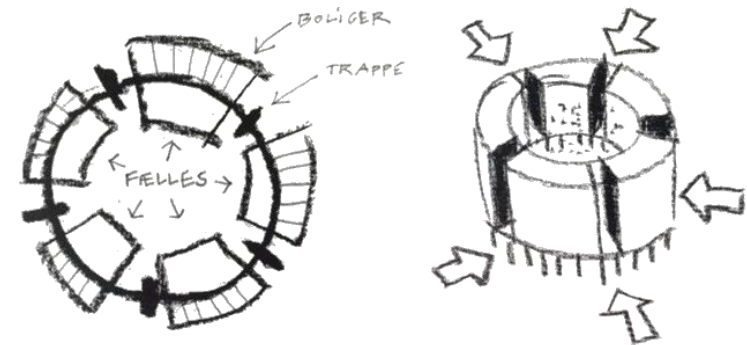


Figura 52: Esquema das seções verticais | Fonte: tietgenkollegiet.dk



Figura 53: Seções verticais | Fonte: tietgenkollegiet.dk



- **Aspectos construtivos:**

Na parte externa a fachada é coberta com liga a base de cobre e carvalho. Os interiores são caracterizados por concreto aparente liso, paredes revestidas com chapa de bétula e pisos de Magnesita. As grandes aberturas de vidro se voltam para o pátio interno e também para o entorno. O térreo é todo envidraçado.



Figura 54: Tietgenkollegiet | Fonte: <http://tietgenkollegiet.dk>



Figura 55: Tietgenkollegiet | Fonte: <http://tietgenkollegiet.dk>

### 3.6 Student Housing Poljaska

**Arquitetos:** Bevk Perovic Arhitekt

**Local:** Ljubljana - Eslovênia

**Ano:** 2006

**Descrição:** É um edifício na orla do centro da cidade de Ljubljana, perto da margem e foi criado para atender os alunos da Universidade de Ljubljana.



Figura 56: Habitação para estudantes | Fonte: bevkperovic.com

- **Programa de necessidades:**

Composto de 56 unidades de habitação e uma série de programas públicos (espaços de ensino, vida comunitária e lazer).

- **Aspectos funcionais:**

O edifício possui uma área de 1.300 m<sup>2</sup>. O piso térreo abriga áreas comuns para o exercício, estudo e socialização, enquanto os andares superiores contêm as unidades residenciais. Estes, também, são logicamente projetados: as unidades dos alunos são organizadas em torno de núcleos de serviços centrais contendo banheiros e cozinha / salas de jantar. A preocupação no planejamento da organização interna do edifício foi a forma de fazê-la funcionar tanto como uma comunidade estudantil e como um ambiente familiar íntimo, garantindo a privacidade aos moradores.



Figura 57: Pátio central | Fonte: bevkperovic.com



Figura 58: Espaço de socialização | Fonte: bevkperovic.com

▪ **Aspectos formais:**

Os espaços comuns estão concentrados em uma base horizontal transparente. Enquanto as unidades habitacionais parecem flutuar acima em duas placas.

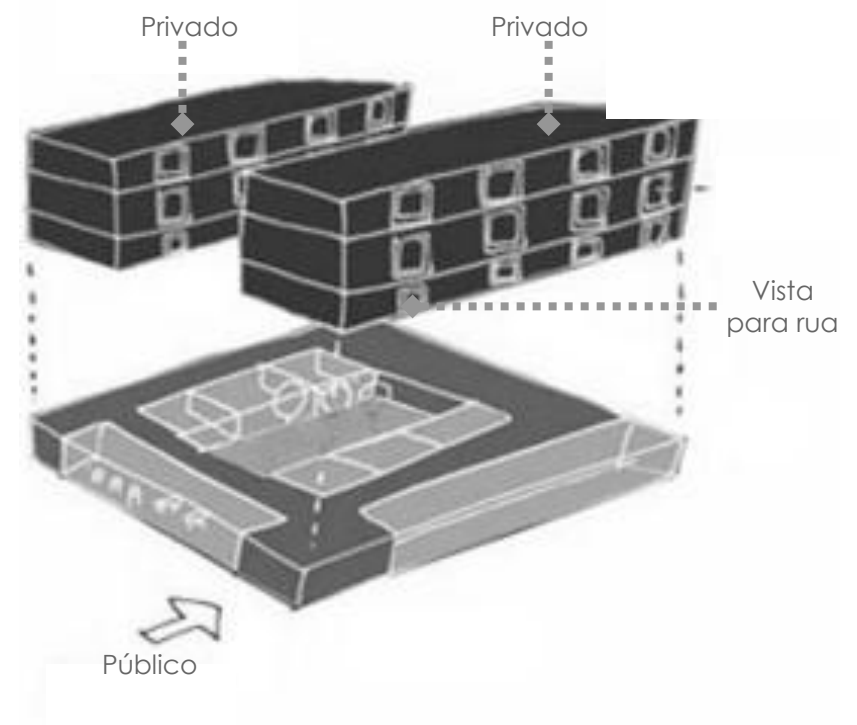


Figura 59: Público x privado | Fonte: bevkperovic.com



- **Aspectos construtivos:**

O material composto de alumínio provou ser a escolha perfeita. Este material satisfaz várias exigências de privacidade, as exigências estruturais, de iluminação, e ao mesmo tempo dando ao edifício uma pele uniforme.

A base do edifício garante a permeabilidade ao pátio interno através dos grandes planos envidraçados.



Figura 60: Materialidade | Fonte: bevkperovic.com

Na frente das varandas e quartos as placas compostas de metais, abrem individualmente. Painéis dobráveis perfurados em alumínio protegem a vida privada dos habitantes da agitação da rua, mantendo o contato visual entre as unidades e os seus arredores, mesmo quando fechado. Cada área de jantar privada tem uma grande janela com vista para a rua.

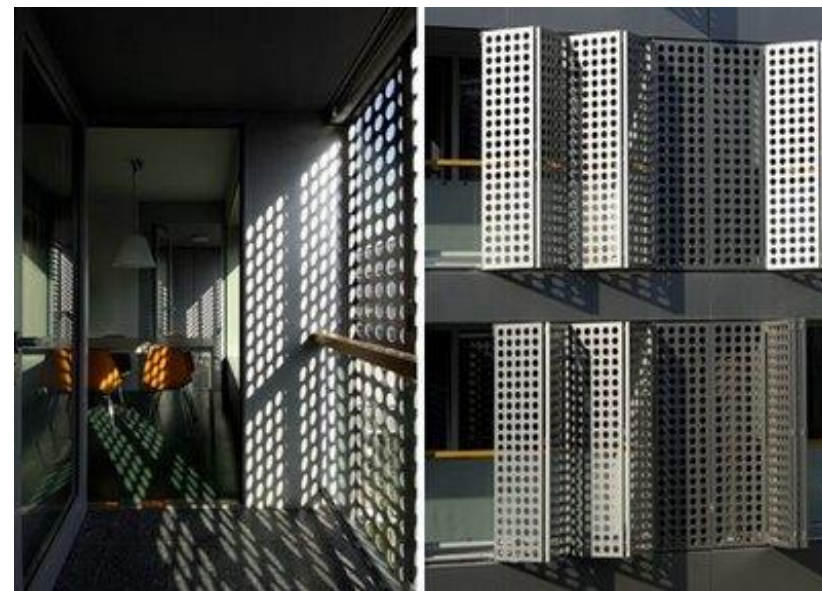


Figura 61: Materialidade | Fonte: bevkperovic.com

### 3.7 Charles David Keeling Apartamentos

**Arquitetos:** KieranTimberlake

**Local:** San Diego - Califórnia

**Ano:** 2013

**Descrição:** Localizado na orla da Universidade da Califórnia em San Diego Nomeado para homenagear o cientista, a habitação emprega uma variedade de táticas para enfrentar os desafios ambientais, como a gestão de águas pluviais, a escassez de água, e as reduções de emissões de carbono.



Figura 62: Fachada | Fonte: architectmagazine.com

#### ▪ Programa de necessidades:

Composto de 510 unidades de habitação e vários equipamentos coletivos, como espaços de estudo, vida comunitária e lazer.



Figura 63: Espaços coletivos | Fonte: architectmagazine.com



- **Aspectos funcionais:**

A implantação facilita o uso ativo de espaços exteriores, incentivando a interação do aluno. As circulações promovem encontros casuais, e os espaços estão bem adaptados para a atividade individual e em grupo.



Figura 64: Circulações | Fonte: architectmagazine.com



Figura 65: Praças de convívio | Fonte: architectmagazine.com



Figura 66: Pátio central | Fonte: architectmagazine.com



### ▪ Aspectos formais:

O complexo habitacional é composto por 3 blocos horizontais principais que são disposto em C, formam um pátio central, que permite a socialização entre os moradores.

### ▪ Aspectos construtivos:

O exterior em concreto branco liga o edifício visualmente à arquitetura existente no campus, e oferece conforto através da massa térmica, pois aumenta a reflexão da luz natural.

Todos os apartamentos estão configurados para beneficiar a ventilação e a iluminação natural, com vistas para a paisagem.

O sol da tarde é bloqueado ou por painéis de concreto pré-moldado ou através do uso inovador de uma grade industrial de fibra de vidro.

Além disso, há o reaproveitamento das águas pluviais, através de bacias pátio, um telhado verde.



Figura 67: Configuração dos blocos | Fonte: architectmagazine.com



Figura 68: Materialidade da fachada | Fonte: architectmagazine.com

### 3.8 Contribuição dos referenciais arquitetônicos

Os referenciais arquitetônicos fazem parte do estudo, para que possamos compreender as variáveis de um projeto, definindo o que irá compor a forma a ser produzida. Os referenciais analisados, nacionais e internacionais, alguns deles no próprio campus, outros nas cercanias das universidades serviram como parâmetro para o desenvolvimento coerente do projeto em questão, permitindo uma visão generalizada das características que norteiam a criação de uma residência estudantil.

Cité a Docks	Configuração das unidades habitacionais, criação de espaços comuns entre os apartamentos.
Pavilhão Suíço	Térreo com pátio coberto, onde se localiza a entrada principal do edifício.
Casa do Brasil	Todos pavimentos possuem equipamentos comuns, térreo envidraçado com áreas de convívio.
Baker House	Ao longo dos pavimentos são projetados espaços de uso comum, implantação buscando a melhor insolação para as unidades habitacionais.
Tietgenkollegiet	Programa de necessidades, serviços localizados no piso térreo, pátio central de convívio.
Student Housing Poljanska	Programa de necessidades, permeabilidade do térreo, pátio central, materialidade (utilização de brises metálicos).
Charles David Keeling Apartments	Programa de necessidades, áreas de convívio no térreo, circulações horizontais, materialidade (utilização de brises na fachada).

#### 4.1 Estudantes

Os estudantes frequentemente são definidos, como jovens, solteiros, volúveis, adaptáveis e com condições financeiras restritas. Para Pride (2011), de modo geral, isto é verdade, mas cada vez mais há necessidade de se atender um grupo mais variado de pessoas, com diferentes condições econômicas e sociais e origens culturais.

É possível perceber que o estudante universitário, necessita de estruturas, como áreas de estudos, áreas de lazer e convívio, segurança, áreas de serviços, de conforto, como elementos básicos para vivência.

Os alunos necessitam que os serviços prestados a eles sejam convenientes e flexíveis, que favoreçam na adaptação e facilitem seu cotidiano. A qualidade e a disponibilidade de acomodação são fatores que atraem estudantes para determinadas universidades.

#### 4.2 Fatores relevantes na escolha da habitação

Segundo Pride (2011), os estudantes revelam as seguintes preferências e preocupações em relação à escolha da habitação:

- Valor do aluguel e relação custo benefício.
- Proximidade com o local de estudo.
- Proximidade com os equipamentos e serviços da cidade.
- Pouco ruído.
- Privacidade
- Níveis básicos de conforto (térmico, acústico...).
- Disponibilidade de unidades habitacionais individuais.
- Convívio com outras pessoas.
- Equipamentos para autosserviço (lavanderias, refeitórios...).
- Segurança física e patrimonial.
- Atender ao transporte coletivo.
- Presença de áreas verdes.

### 4.3 Universidade do Extremo Sul Catarinense

Em 1997 a UNESC é reconhecida como universidade, e a partir de então se expandiu e tornou-se referência educacional do sul do estado. (UNESC, 2007).

Atualmente a Universidade do Extremo Sul Catarinense, conta com 37 cursos de graduação e 40 de pós-graduação. Sendo a maior e mais importante universidade de Criciúma.

Desta forma, através dos dados obtidos com a universidade, foi calculada a demanda por habitações estudantis na cidade, considerando também que o projeto da habitação atenderá os alunos de todas as instituições de ensino superior.

De acordo com o documento (em anexo) disponibilizado pelo Departamento de Tecnologia da Informação da Unesc, atualmente estão matriculados da universidade 9.864 alunos, e destes 4918 são de outras cidades.

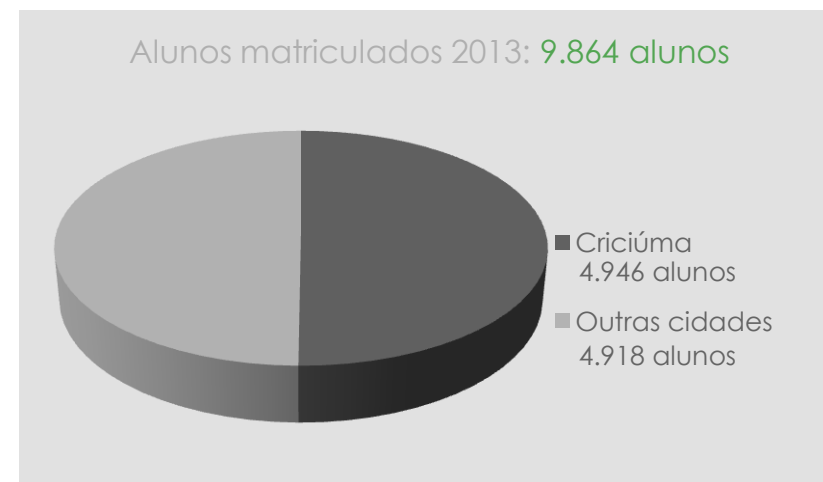
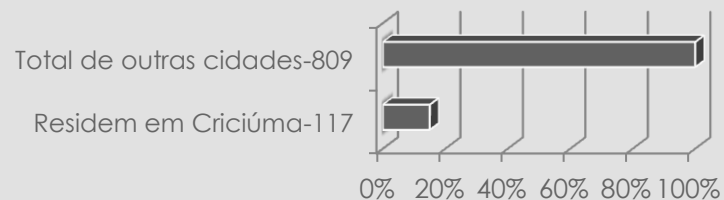
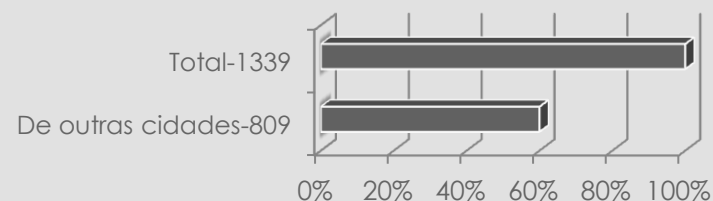
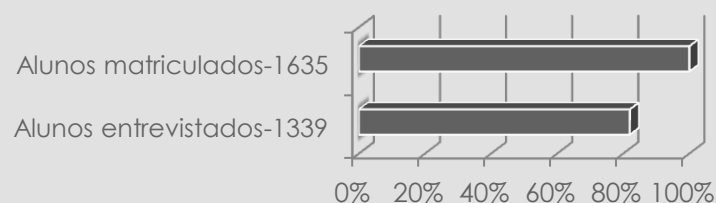


Figura 69: Campus Unesc | Fonte: unesc.net

### 4.3.1 Relatório do acadêmico ingressante

De acordo com os dados do Setor de Avaliação Institucional (SEAI) da Unesc, obtidos através do Relatório de perfil do acadêmico ingressante da Graduação 2012/1 (em anexo):



Com base nos dados obtidos através da pesquisa da Unesc, feita com os acadêmicos ingressantes, conclui-se que dos alunos que ingressaram em 2012 na faculdade (1.339 alunos), mais da metade deles são de outras cidades (809 alunos).

Porém apenas cerca de 15% desses alunos fixam residência em Criciúma (117 alunos), pois a grande maioria reside em cidades próximas, retornado para sua cidade no final do turno de estudo.

Contudo, baseado nos ingressantes de 2012/1, percebe-se que é bastante expressivo o número de estudantes de fora, que vem para Criciúma estudar e fixam residência na cidade.

Concluiu-se, através da cidade de origem, que o fato de haver uma habitação adequada para estudantes, poderá aumentar quantitativamente o número de alunos que fixarão residência na cidade.

## 5.1 Criciúma

### 5.1.1 Localização

Criciúma é um município brasileiro da região sul, localizado no estado de Santa Catarina. Possui cerca de 200.000 habitantes, concentrando a maior população da região sul do país. O município é polo em diversos setores, possui o comércio bastante aquecido e está em constante crescimento, atraindo a população de outras cidades, que vem pra Criciúma estudar e trabalhar.

Criciúma faz limite com os municípios de Siderópolis, Cocal do Sul, Morro da Fumaça, Maracajá, Araranguá, Nova Veneza, Forquilha e Içara. A cidade é tangenciada pela rodovia federal BR-101 na região sul do município e é cortada pelas rodovias estaduais SC-443, SC-444, SC-445, SC-446 e SC-447.



Figura 70: Localização de Criciúma | Sem escala | Fonte: sc.gov.br (modificado pela autora)



## 5.2 A cidade

Criciúma possui uma via muito importante que é a artéria principal do sistema viário da cidade, a Avenida Centenário, esta corta a cidade no sentido Leste/Oeste e liga três grandes centralidades: Bairro Pinheirinho, Centro e Bairro Próspera.

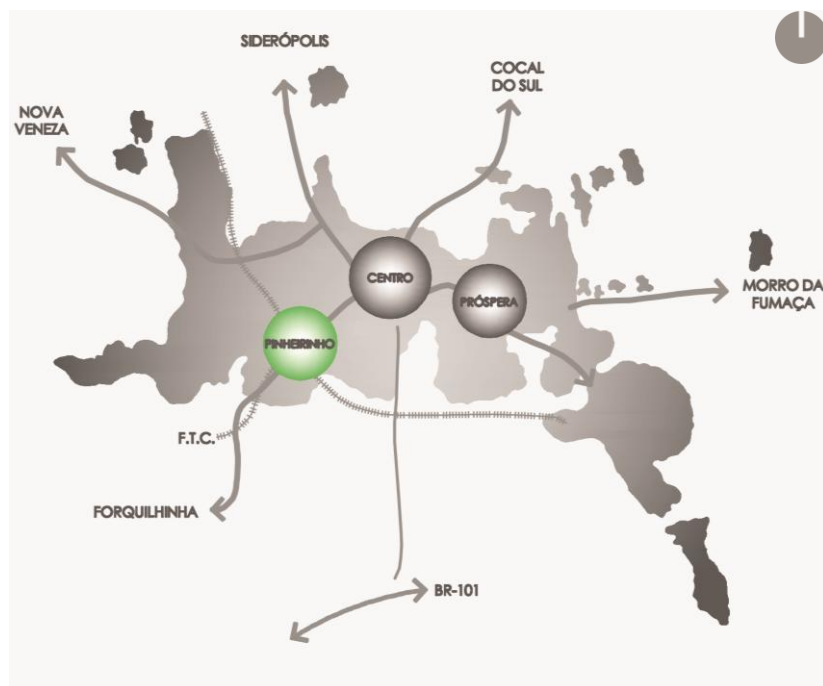


Figura 71: Esquema das centralidades | Sem escala | Fonte: autora

## 5.3 O bairro

A área recorte está localizada no bairro Pinheirinho, no extremo oeste da Avenida Centenário. O recorte e seu entorno possuem um traçado urbano consolidado.

A área é muito importante para a história e identidade da cidade. O bairro Pinheirinho vivenciou inúmeras mudanças econômicas nas últimas três décadas. Antigas residências, como a Vila dos Ferroviários, deram lugar a estabelecimentos comerciais e à ampliação da Avenida Centenário.

A instalação da maior instituição de ensino da cidade, fez com que as características do bairro tenham mudado por causa da grande oferta e demanda de habitações com características específicas para estudantes e a intensificação de serviços e comércios, tornando a área reconhecida como bairro para estudantes.

## 5.4 O terreno x equipamentos da cidade

O terreno se numa área com vários equipamentos em seu entorno. A proximidade com o terminal de ônibus, permite o acesso, através da principal via, aos demais equipamentos da cidade.

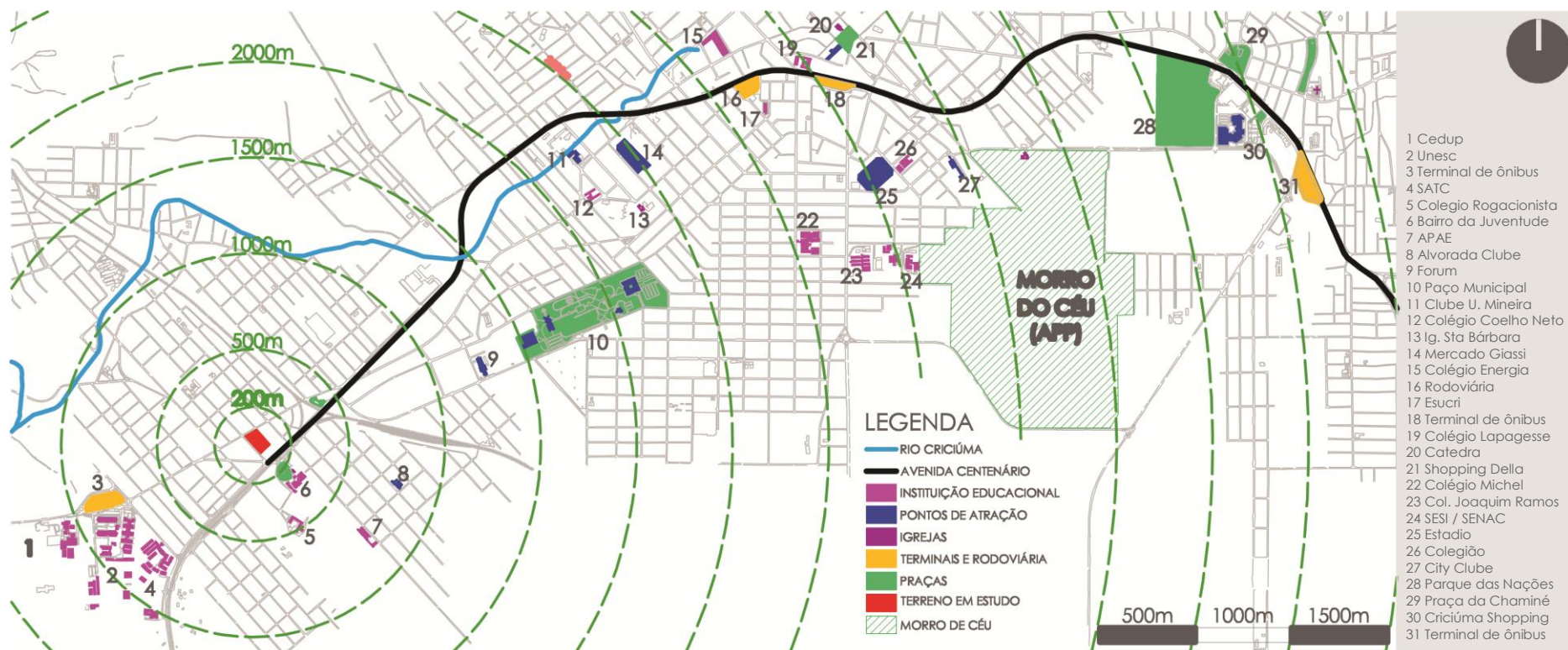


Figura 72: Principais equipamentos de Criciúma e a distância do terreno | Fonte: Daniela Guidi (modificado pela autora)



### 6.1 Equipamentos do entorno no bairro



**1- Unesc**

Fonte: unesc.net



**2- T. Pinheirinho**

Fonte: actu.com.br



**3- Cedup**

Fonte: cedupcriciuma.com



**4- Satc**

Fonte: portalsatc.com



**5- Col. Rogacionista**

Fonte: rogacionistacriciuma.com.br



**6- U.S.B C. Vermelha**

Fonte: Google Street View



**7- Paradas de ônibus**

Fonte: Google Street View



**8- EEB Cel M. Rovaris**

Fonte: marcosrovariscri.blogspot.com



**9- P. da Juventude**

Fonte: criciuma.sc.gov.br



**10- Ig.N.S Graças**

Fonte: diocesecriciuma.com.br



**11- C.Comunitário B.S.A**

Fonte: criciuma.sc.gov.br



**12- Praça A.A.G**

Fonte: criciuma.sc.gov.br

## 6.2 Uso do solo

O uso atual predominante é residencial unifamiliar (até dois pavimentos), pertencentes à moradores antigos que vivenciaram o desenvolvimento de toda a região. Com o passar dos anos veem sendo construídos edifícios residenciais multifamíliares mistos, com a finalidade de atender os estudantes universitários. A região é bem servida de comércio e serviço, tendo padaria, mercearia, cabeleireiro, bares, lan-houses, floricultura, lojas de roupas, materiais de construção, restaurantes, clínica veterinária entre outros.

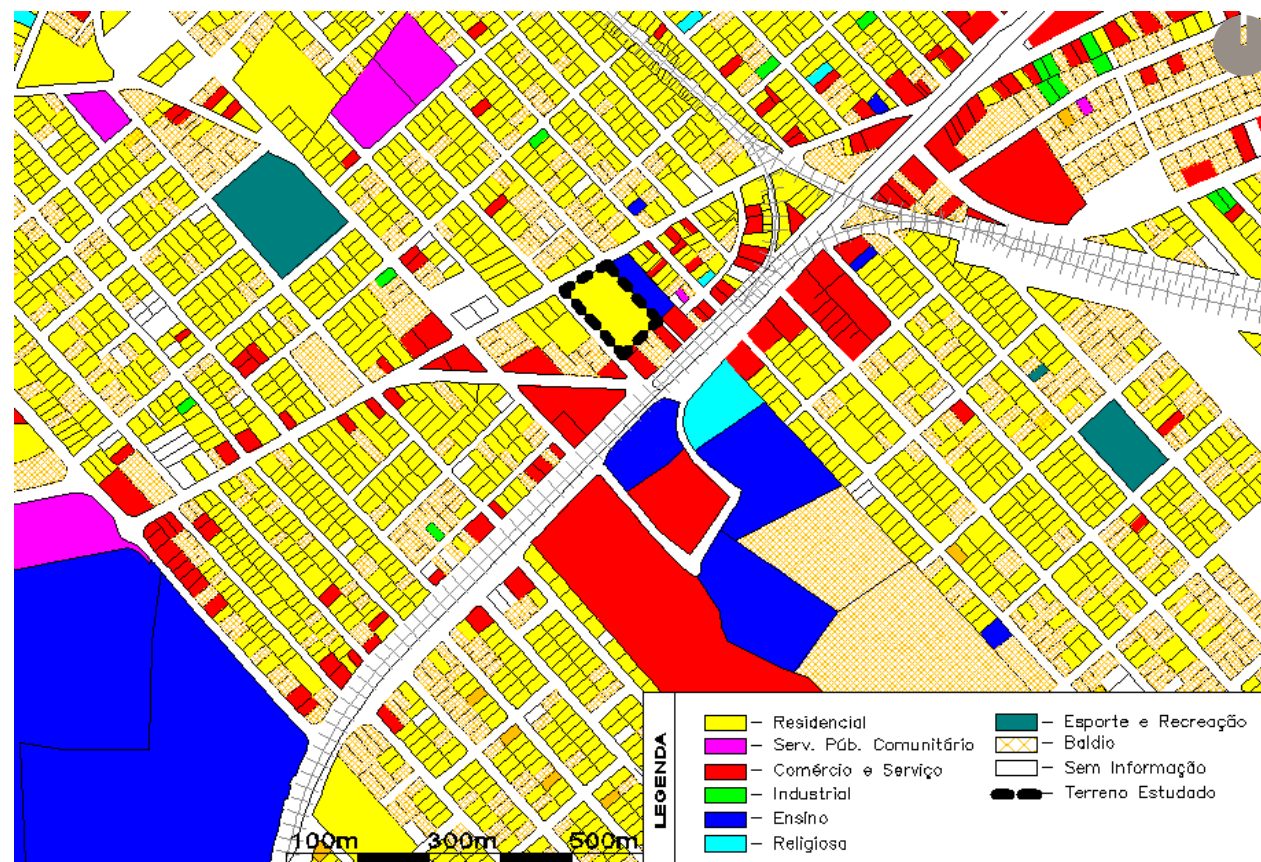


Figura 73: Uso do solo | Fonte: IPAT



### 6.3 Hierarquia viária e transporte coletivo

O recorte se comunica bem através do sistema viário, com os bairros e cidades vizinhas. A Rodovia Governador Jorge Lacerda é a via de fluxo mais intenso.

Se destaca pela proximidade com a BR-101 e a facilidade para o deslocamento urbano, pela proximidade com o Terminal do Pinheirinho e também pela existência de três paradas de ônibus “amarelinho” próximas.

As principais linhas de transporte coletivo circulam na Av. Centenário, ligando os três terminais de ônibus, que distribuem para os demais.



Figura 74: Sistema viário | Fonte: IPAT

Uma das potencialidades do terreno e a acessibilidade ao transporte público, a menos de 200m encontram-se pontos de ônibus e a menos de 1Km encontra-se o terminal urbano.

### 7.1 Histórico do terreno

O terreno escolhido, na Rua dos Rogacionistas, esquina com a Rua Imigrante Meller, é composto por dois lotes. O terreno com grande potencial dentro do bairro, até pouco tempo atrás possuía uma construção, em estado avançado de depreciação, que foi construída para servir de moradia aos seminaristas.

Os edifícios foram construídos do ano de 1976, projetado pelo arquiteto Fernando da Cunha Carneiro para ser a Casa do Estudante, de propriedade da Diretoria Rogacionista do Brasil para abrigar os Seminaristas do Colégio Rogacionista.

Dez anos depois, os seminaristas passaram a ficar alojados no próprio seminário e o edifício foi readaptado e transformado em pequenos apartamentos para locação, passando a se chamar Edifício Fortunato Biléssimo.



Figura 75: Antigas construções do terreno | Fonte: Daniela Guidi



Figura 76: Terreno | Fonte: Criciúma Construções

## 7.2 Situação atual

Hoje, as construções originais do terreno foram demolidas e há a proposta para um empreendimento da construtora Criciúma Construções, o Portal dos Rogacionistas, projeto também é do escritório Carneiro Arquitetos Associados. Serão 12 salas comerciais, com 6 vagas de garagem para atendê-las; 236 apartamento com 236 vagas de garagem; apartamentos de 1, 2 e 3 dormitórios com suíte.



Figura 77: Terreno | Fonte: autora



Figura 78: Situação atual do terreno | Fonte: autora



Figura 79: Situação atual do terreno | Fonte: autora



### 7.3 Relação com o entorno

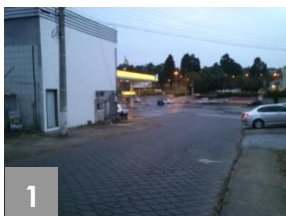


Figura 80 | Fonte: autora



Figura 81 | Fonte: autora



Figura 82 | Fonte: autora



Figura 83 | Fonte: autora

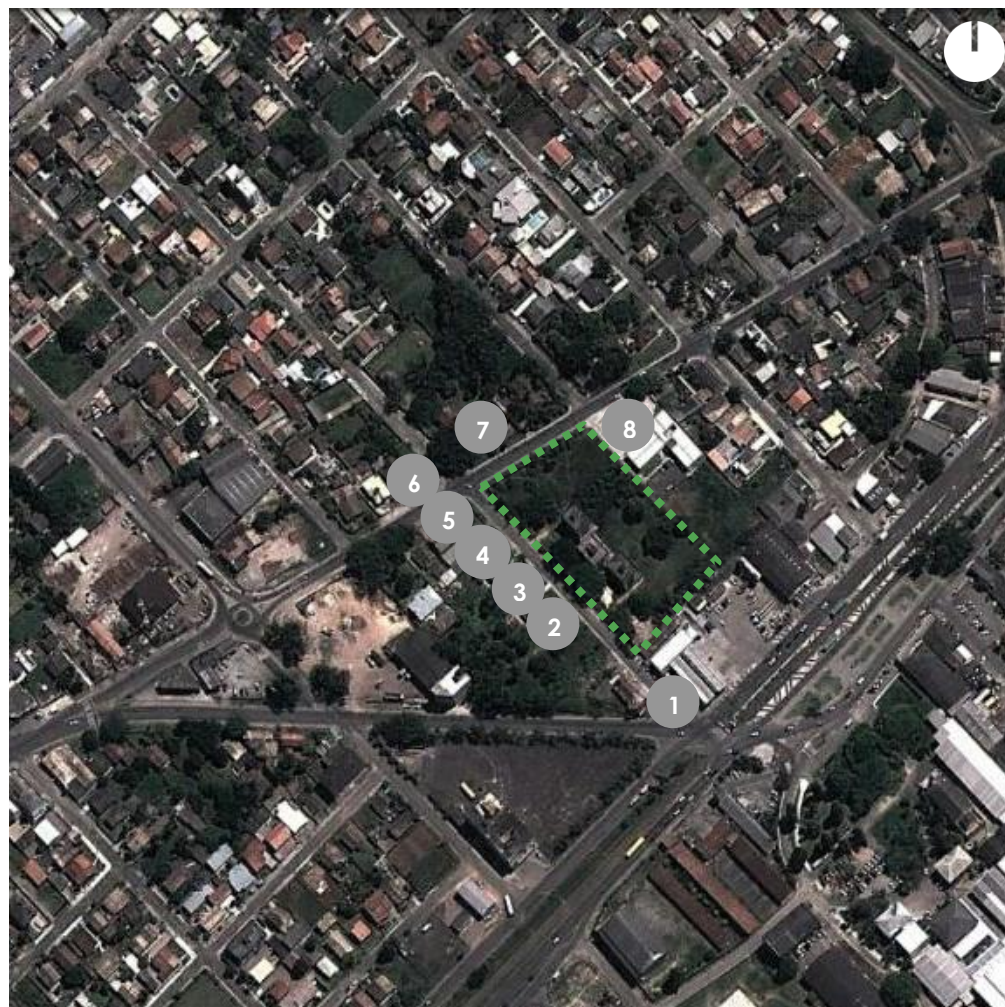


Figura 84: Terreno | Fonte: Google Earth (modificado pela autora)



Figura 85 | Fonte: autora



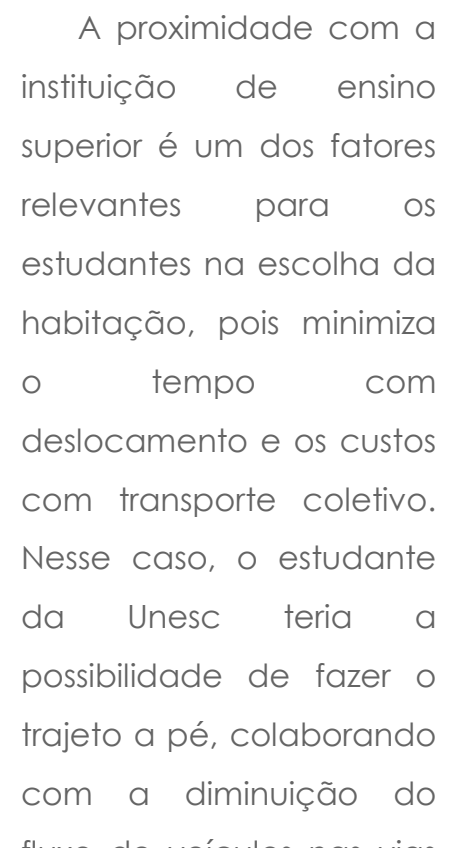
Figura 86 | Fonte: autora



Figura 87 | Fonte: autora



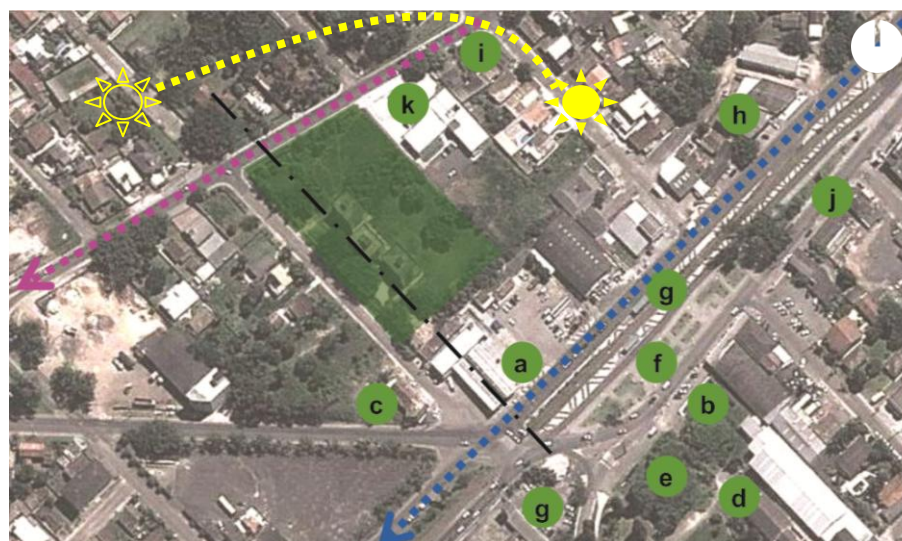
Figura 88 | Fonte: autora



A proximidade com a instituição de ensino superior é um dos fatores relevantes para os estudantes na escolha da habitação, pois minimiza o tempo com deslocamento e os custos com transporte coletivo. Nesse caso, o estudante da Unesc teria a possibilidade de fazer o trajeto a pé, colaborando com a diminuição do fluxo de veículos nas vias de acesso a universidade, que é bastante intenso em horários de pico.



## 7.5 Condicionantes



## Legenda:

- a: Posto de gasolina Barp
- b: Supermercado Martins
- c: Videolocadora América
- d: Igreja N. Senhora das Graças
- e: Bairro da Juventude
- f: Praça da Juventude
- g: Parada de ônibus
- h: Informática
- i: Bar
- j: Farmácia
- k: Posto de saúde

■ Via Coletora Principal

■ Via Arterial Principal

--- Corte



**Área total do terreno:** 6.697,64m<sup>2</sup>

**Ruas:**

**Rua dos Rogacionistas:** 18m

**Rua Imigrante Meller:** 18m

**Zona:** ZM 2-8

**Nº máx. de pavimentos:** 8

**Taxa de infiltração:** 20%

**Afastamentos:**

Frente: 4m,

Lados:  $h/5=1,5m$

Fundos:  $h/5=1,5m$

**Índice de aproveitamento:** 2

**Taxa de ocupação:** 60%

A topografia do terreno possui acidentes geográficos consideráveis. O terreno possui declive de 5m entre a testada sudoeste e os fundos do mesmo ao nordeste. O terreno encontra-se no ponto mais elevado em relação ao seu entorno imediato.

### 8.1 Conceito

A ideia da proposta é diminuir ao máximo o espaço privado da "residência" de cada estudante, deixando toda a área de convívio do lado de fora, permitindo o encontro entre os moradores e a apropriação de todo edifício.

Tudo fica fora da célula do dormitório. A célula diminuta liberou espaço no prédio para uma diversidade de espaços de uso comum.

Ao invés de fazer um projeto de moradia estudantil convencional com os andares isolados uns dos outros, a proposta opta por criar espaços de convivência de andar em andar, em todo o edifício, acentuando a conexão entre andares.

O conceito da sociabilização se expande para o meio urbano, através da criação de uma praça de convivência, de caráter público, que permitira a integração entre os moradores e a comunidade.

### 8.2 Diretrizes

- Promover novos usos nos andares da habitação, proporcionando a maior apropriação do espaço pelos moradores.
- Propor a integração dos espaços de lazer e educacional, para harmonizar e incentivar os usuários a desfrutar de todos os ambientes.
- Desenvolver áreas de transição, a fim de aproximar, através do espaço público da edificação, os moradores e a comunidade.
- Considerar os condicionantes legais e naturais do terreno, como ventilação, insolação e topografia.
- Atender a segurança, ao conforto (térmico, acústico, e iluminação), economia e qualidade arquitetônica.
- Considerar a identidade sócio-cultural dos habitantes do para refletir na arquitetura.

## 8.3 Programa de necessidades e pré-dimensionamento

### 8.3.1 Pavimento térreo

Espaço	Descrição	Pop. fixa	Pop. var.	Área	Qnt.	Área total
<b>1. Circulação vertical</b>	Escadas e elevador	-	-	32m <sup>2</sup>	1	32m <sup>2</sup>
<b>2. Circulação / convivência</b>	Circulação horizontal e espaços comuns	-	-		1	427m <sup>2</sup>
<b>7. Portaria e segurança</b>	Identificação e controle do acesso de pessoas	1	-	15m <sup>2</sup>	1	15m <sup>2</sup>
<b>8. Hall e estar principal</b>	Recepção e integração	-	15	35m <sup>2</sup>	1	35m <sup>2</sup>
<b>9. Administração</b>	Gerencia e controle do funcionamento	2	8	12m <sup>2</sup>	1	12m <sup>2</sup>
<b>10. Depósito administração</b>	Depósito de materiais e documentos	-	-	12m <sup>2</sup>	1	12m <sup>2</sup>
<b>11. Copa / estar funcionários</b>	Descanso e alimentação dos funcionários	-	8	20m <sup>2</sup>	1	20m <sup>2</sup>
<b>12. Vestiário / sanitário funcionários</b>	Vestiário e banheiros para os funcionários	-	8	45m <sup>2</sup>	1	45m <sup>2</sup>
<b>13. Setor das instalações</b>	Depósito de limpeza, lixo, central de gás...	-	-	55m <sup>2</sup>	1	55m <sup>2</sup>
<b>14. Estacionamento</b>	Vagas para funcionários, moradores e visitantes	-	-	12,5m <sup>2</sup>	43	851m <sup>2</sup>
<b>15. Cozinha</b>	Cozinha coletiva para refeições e integração	-	30	60m <sup>2</sup>	1	60m <sup>2</sup>
<b>16. Lavanderia</b>	Lavanderia comum a todos	-	25	90m <sup>2</sup>	2	180m <sup>2</sup>
<b>17. Sala de computadores</b>	Sala com computadores para estudo e lazer	-	30	45m <sup>2</sup>	2	90m <sup>2</sup>
<b>18. Sala de estudo</b>	Sala para realização de trabalhos ou estudos	-	10	25m <sup>2</sup>	2	50m <sup>2</sup>
<b>19. Sala de jogos</b>	Equipamentos de jogos para lazer e integração	-	15	25m <sup>2</sup>	2	50m <sup>2</sup>
<b>20. Sala de TV</b>	Sala com tela de tv	-	10	20 m <sup>2</sup>	1	20m <sup>2</sup>
<b>21. Salão de festas</b>	Realização de festas e confraternizações	-	100	140m <sup>2</sup>	1	140m <sup>2</sup>
<b>22. Sanitários</b>	Banheiro comum a todos	-	4	15m <sup>2</sup>	1	15m <sup>2</sup>



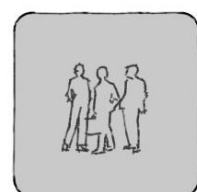
## 8.3.2 Pavimento tipo

Espaço	Descrição	Pop. fixa	Pop. var.	Área	Qnt.	Área total
1. Circulação vertical	Escadas e elevador	-	-	32m <sup>2</sup>	7	224m <sup>2</sup>
2. Convivência / estar	Estar social para descanso e integração	-	-	422m <sup>2</sup>	7	2.954m <sup>2</sup>
3. Módulo básico	Dormitório individual	1	-	20m <sup>2</sup>	84	1.680m <sup>2</sup>
4. Módulo 1	1 dormitório para 2 pessoas	2	-	25m <sup>2</sup>	42	1.050m <sup>2</sup>
5. Módulo 2	2 dormitórios	2	-	35m <sup>2</sup>	49	1.715m <sup>2</sup>
6. Módulo 3	3 dormitórios	3	-	40m <sup>2</sup>	14	560m <sup>2</sup>
Pavimento térreo área total: 2.109m <sup>2</sup>						
Pavimento tipo área total: 1.203m <sup>2</sup>						

Unidades habitacionais	189 unidades
População	308 (estudantes), 8 (funcionários)

## 8.4 Estudos de implantação

### 8.3.1 Pavimento térreo



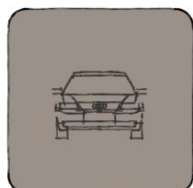
Convivência



Lazer



Serviço/adm.



Garagem

Valorização da  
esquina: praça de  
caráter público

Hall de entrada:  
acesso dos  
moradores

Acesso veículos



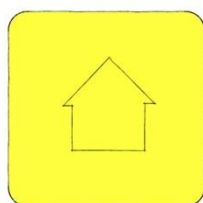
Circulação vertical

Pátio central de  
convivência

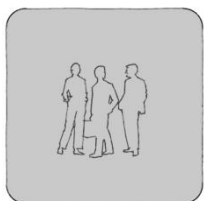
Nível mais alto do  
terreno

Figura 90: Estudo de implantação – pavimento térreo | Fonte: autora

## 8.3.2 Pavimento tipo



Habitação



Convivência

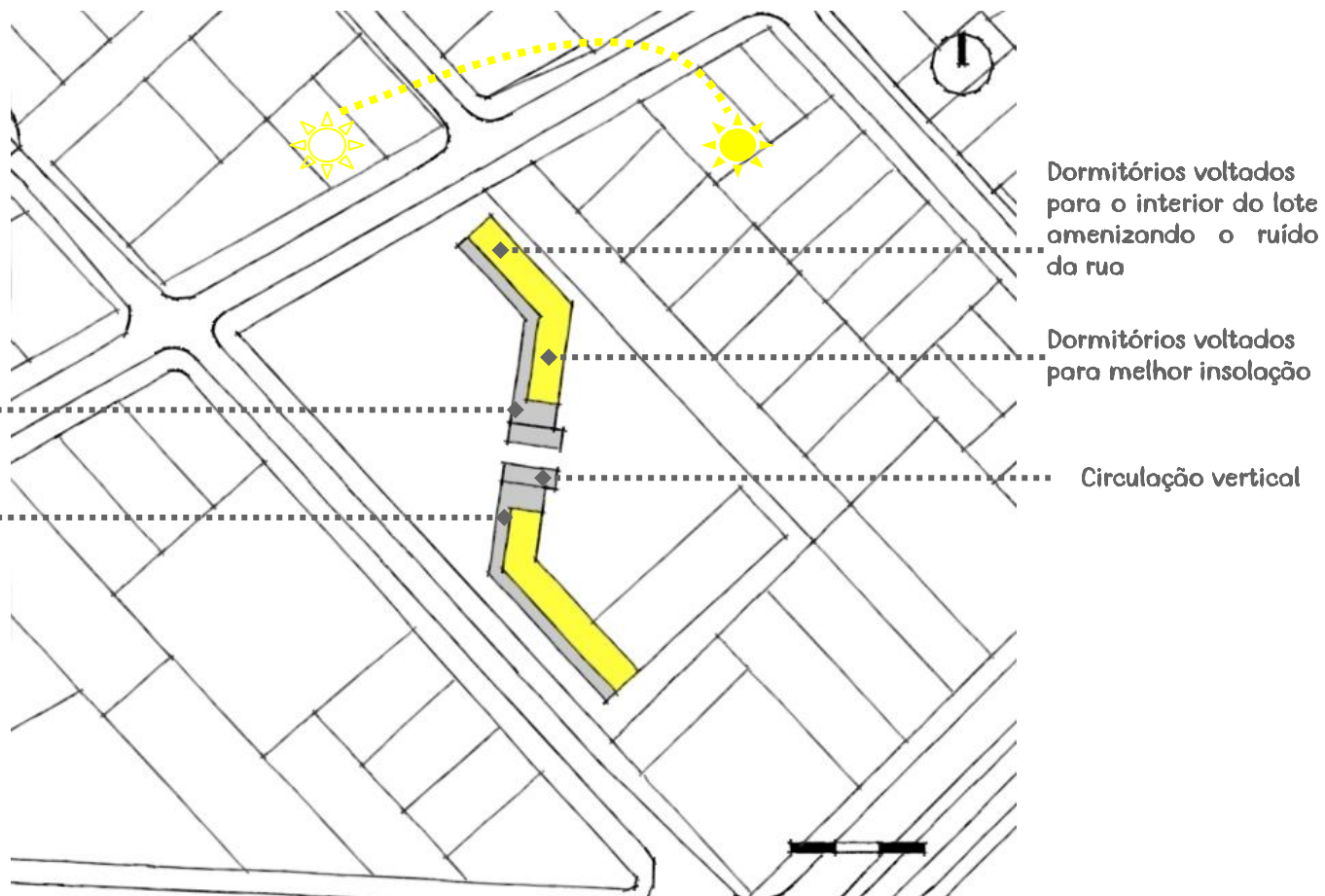
Áreas de convívio  
ao longo dos  
pavimentosÁreas de convívio  
voltadas para a  
praça pública

Figura 91: Estudo de implantação – pavimento tipo | Fonte: autora

## 8.5 Implantação



Figura 92: Implantação | Fonte: autora

Área total do terreno: 6.697,6m<sup>2</sup>

Nº de pavimentos: 8 pavimentos

Taxa de infiltração: 20% = 1.339,4m<sup>2</sup>

Taxa de infiltração: 4.568m<sup>2</sup>

Índice de aproveitamento: 2 = 13.394m<sup>2</sup>

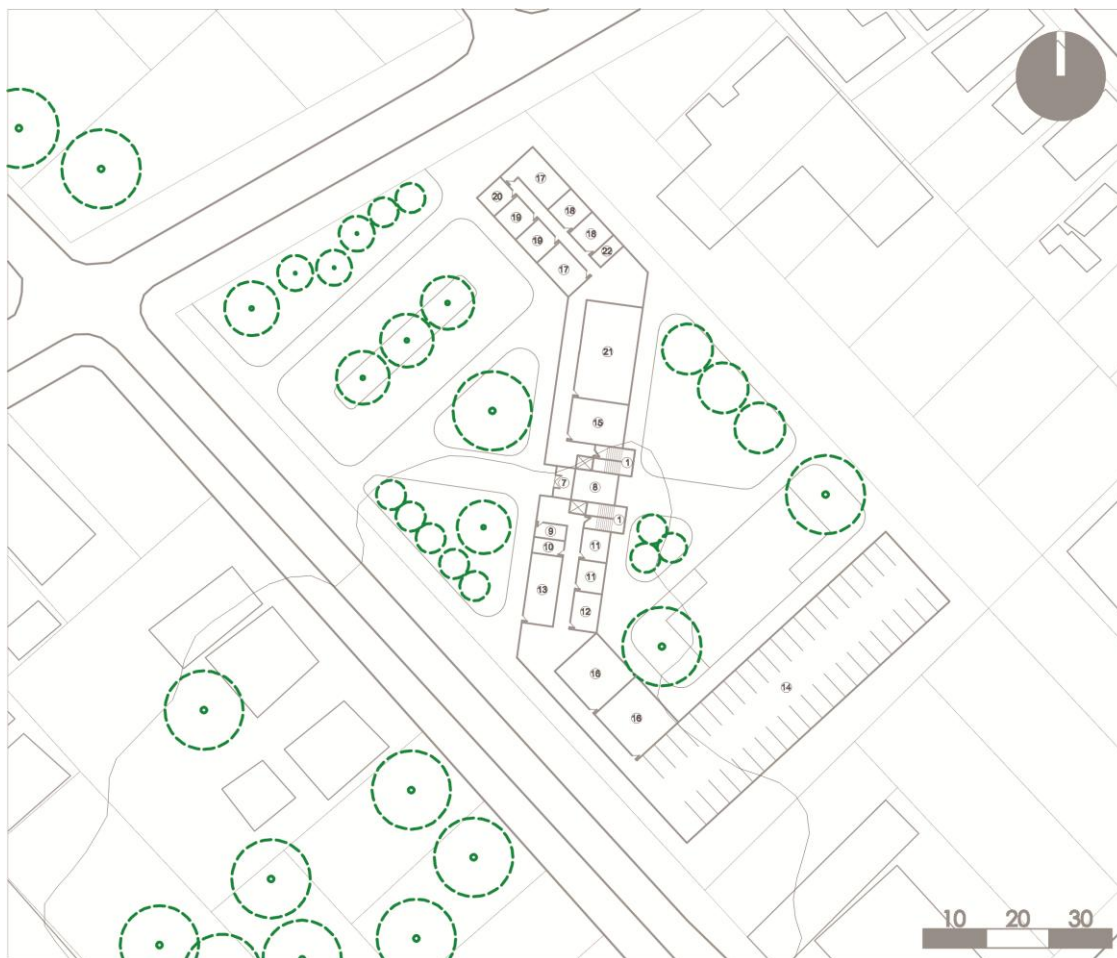
Índice de aproveitamento: 10.530m<sup>2</sup>

Taxa de ocupação: 60% = 4.018,2 m<sup>2</sup>

Taxa de ocupação: 2.109m<sup>2</sup>



## 8.6 Pavimento térreo

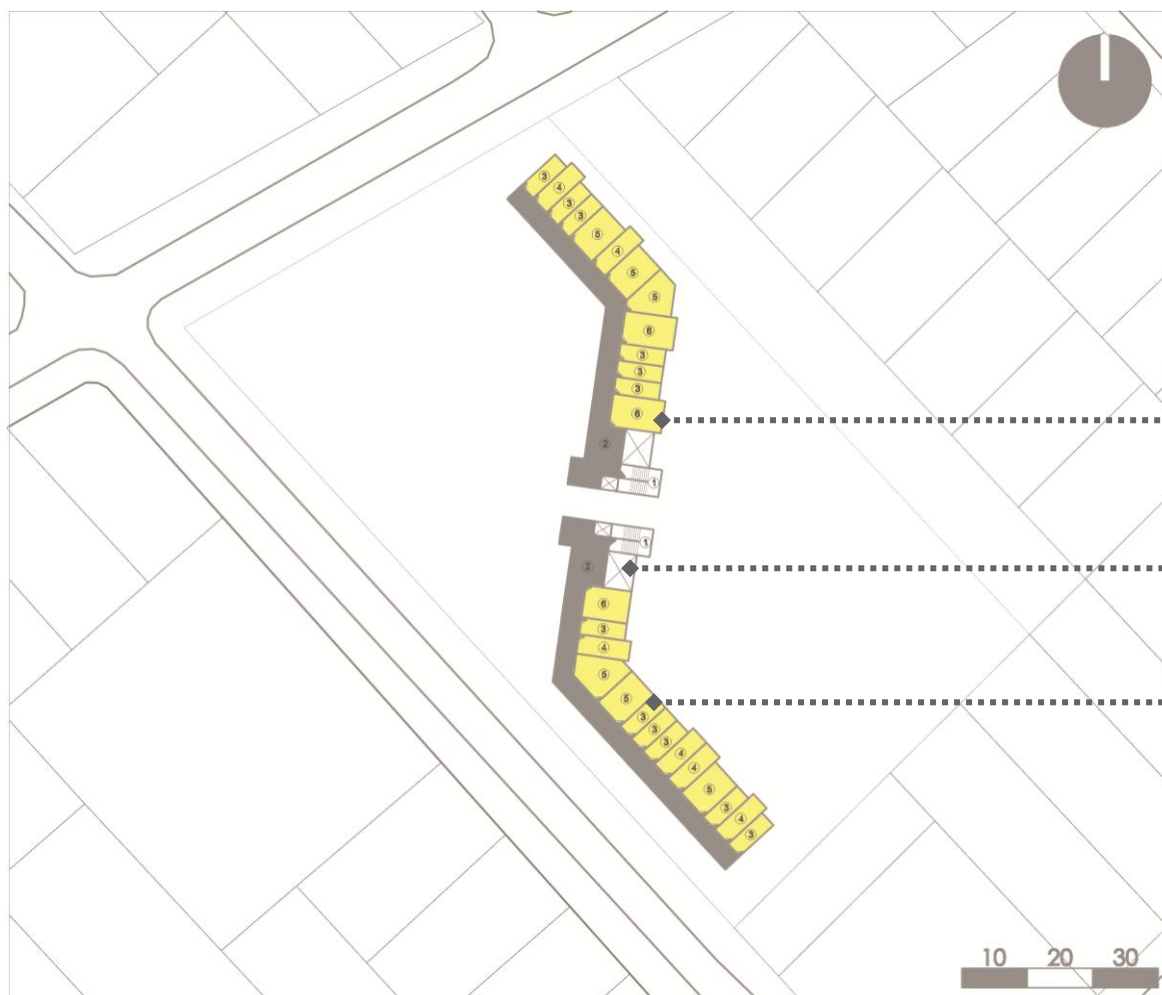


### LEGENDA:

- 1: Circulação vertical
- 7: Portaria e segurança
- 8: Hall
- 9: Administração
- 10: Depósito administração
- 11: Copa e estar funcionários
- 12: Vestiário e sanitário funcionários
- 13: Setor de instalações
- 14: Estacionamento
- 15: Cozinha
- 16: Lavanderia
- 17: Sala de computadores
- 18: Sala de estudo
- 19: Sala de jogos
- 20: Sala de tv
- 21: Salão de festas
- 22: Sanitários

Figura 93: Pavimento térreo | Fonte: autora

## 8.7 Pavimento tipo

**LEGENDA:**

- 1: Circulação vertical
- 2: Convivência / estar
- 3: Módulo básico
- 4: Módulo 1
- 5: Módulo 2
- 6: Módulo 3

Todos os pavimentos possuem o mesmo número de unidades habitacionais, porém são distribuídas de forma diferente para criar um jogo de volume na fachada.

Recuo da laje em alguns pavimentos, para formar mezaninos e integrar os espaços.

Unidades habitacionais: 189 unidades  
População: 308 estudantes

Figura 94: Pavimento tipo | Fonte: autora

## 8.8 Esquemas da proposta

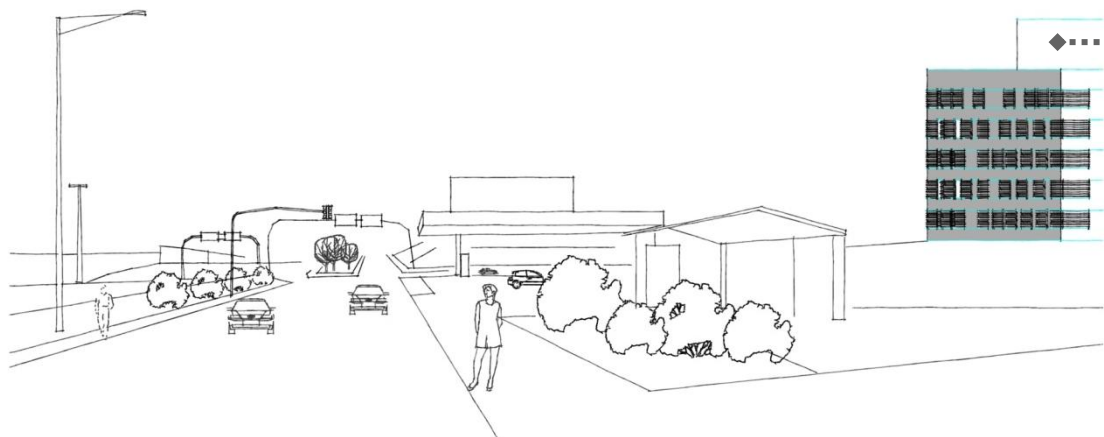
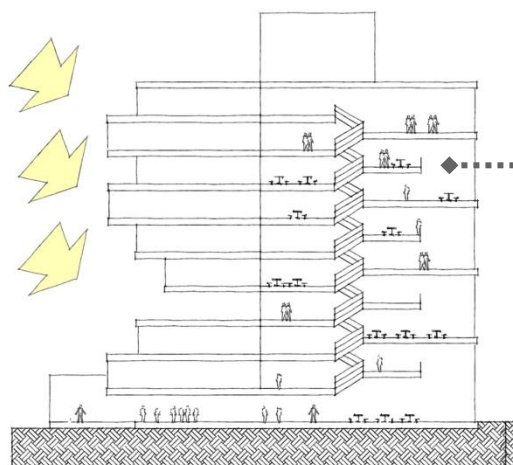


Figura 95: Croqui estudo da proposta | Fonte: autora

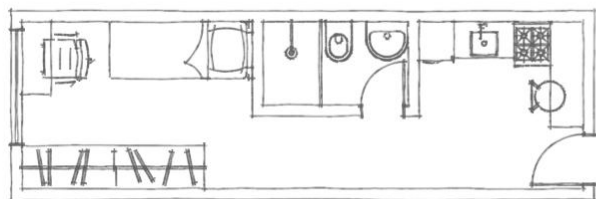
Aproveitar o número máximo do gabarito, relação visual com o entorno. Edifício de estudantes como marco visual no bairro.



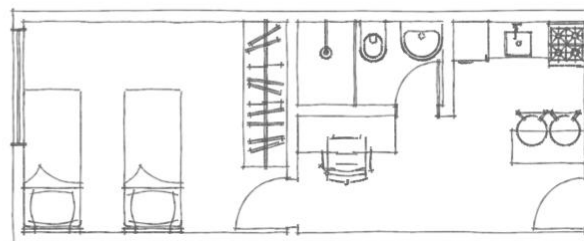
Recuo da laje em alguns pavimentos, para formar mezaninos e integrar os espaços.

Figura 96: Esquema das áreas de convivência nos pavimentos | Fonte: autora

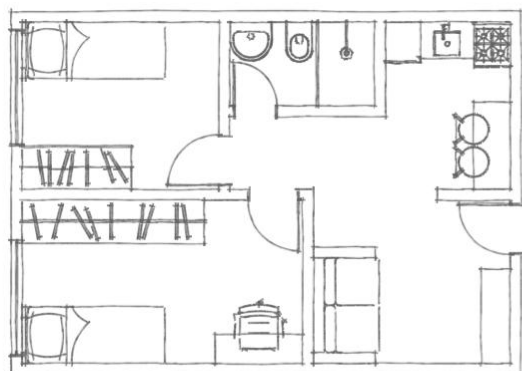
## Esquemas da proposta



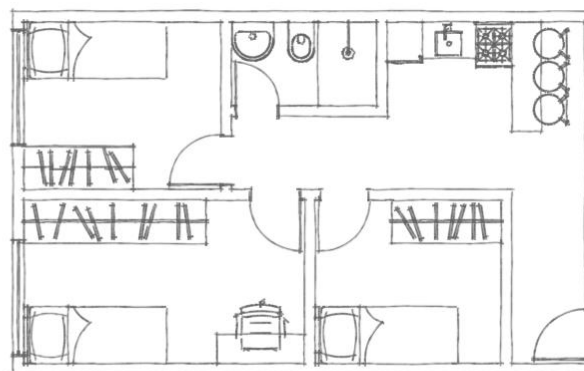
Módulo básico



Módulo 1



Módulo 2



Módulo 3

Figura 97: Esquema das unidades habitacionais | Fonte: autora



## 8.9 Volumetria



Figura 98: Volumetria da proposta - praça pública | Fonte: autora



Figura 100: Volumetria da proposta - pátio central | Fonte: autora



Figura 99: Volumetria da proposta - praça pública | Fonte: autora



Figura 101: Volumetria da proposta - pátio central | Fonte: autora

## Volumetria



Figura 102: Utilização de brises na fachada | Fonte: autora



Figura 104: Pátio central com áreas de estudo ao ar livre | Fonte: autora



Figura 103: Acesso dos moradores pela praça pública | Fonte: autora



Figura 105: Acesso dos moradores pelo pátio central | Fonte: autora



## Volumetria



Figura 106: Valorização da esquina com a criação de uma praça de caráter público | Fonte: autora

## Volumetria



Figura 107: Valorização da esquina com a criação de uma praça de caráter público | Fonte: autora



## Volumetria



Figura 108: Volumetria da proposta | Fonte: autora

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDLI, Luciana Londero; HEINECK, Luiz Fernando. **A iniciação no mercado habitacional de estudantes universitários e a escolha da habitação.** Disponível em: <[http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2003\\_TR0110\\_0509.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2003_TR0110_0509.pdf)>. Acesso em: 10 set. 2013.

CITÉ A DOCKS: Student Housing. Disponível em: <<http://www.contemporist.com/2010/09/30/cite-a-docks-student-housing-by-cattani-architects/>>. Acesso em: 12 maio 2012.

DAVID LITTLE FIELD. Liz Pride. **Manual do Arquiteto:** Planejamento, dimensionamento e projeto. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

DINIZ, Liliâne Paula Camargos. **Integração entre o espaço público e privado.** Disponível em: <<http://www.liliane-camargos.com/2010/08/integracao-entre-espaco-publico-e.html>>. Acesso em: 12 maio 2013.

FERNANDES, Ari Vicente. Campus e meio urbano universitário. **C.J. Arquitetura. Revista de arquitetura, planejamento e construção**, São Paulo, n. 4 (Educação), p. 72-91, 1974.

GUIDI, Daniela. **Hostel:** Uma alternativa para hospedagem estudantil em Criciúma. Criciúma: Unesc, 2011.

HOW STUFF WORKS (Comp.). **Breve histórico das moradias universitárias.** Disponível em: <<http://pessoas.hsw.uol.com.br/moradia-universitaria1.htm>>. Acesso em: 29 abr. 2013.

LARANJO, T. H. M., SOARES, C. B. Moradia universitária: processo de socialização e consumo de drogas. **Revista de Saúde Pública**. 2006.

LERNER, Jaime. **Acupuntura Urbana.** Rio de Janeiro: Record, 2003.

MACHADO, Alan Oliveira. **Moradia Estudantil.** Disponível em: <<http://www.pre.ueg.br/index.php?/Moradia-Estudantil.html>>. Acesso em: 08 abr. 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Org.). **Instituições de Ensino Superior:** Instituições cadastradas. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 29 jun. 2013.

PERRONE, R. A. C.; REGINO, A. N. **Eduardo Augusto Kneese de Mello: sua contribuição para habitação coletiva em São Paulo.** EESC-USP, São Carlos, 2009.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO (Org.). **Instituições de Ensino Superior:** Estado de Santa Catarina. Disponível em: <<http://www.sed.sc.gov.br/alunos/instituicoes-de-ensino-superior>>. Acesso em: 05 abr. 2013.

SILVA, J. B. **Proposta de novos blocos de moradia estudantil no campus da Unesp de Presidente Prudente.** 2008. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Presidente Prudente.

SOUSA, Livia Mesquita de. **Significados e sentidos das casas estudantis: um estudo com jovens universitários.** Disponível em: <<http://en.scientificcommons.org/29661811>>. Acesso em: 19 abr. 2013.

SOUZA, Fernando Amorim. **Avaliação pós-ocupação da moradia estudantil da UFSCAR com ênfase na qualidade construtiva.** 2010, 95 f. Dissertação (Especialização em Gestão Pública)- Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.

TISCOSKI, Gabriela Gomes. **Vila Universitária:** Moradia e convivência. Criciúma: Unesc, 2008.

VILELA JÚNIOR, Adalberto José. **Uma Visão sobre Alojamentos Universitários no Brasil.** Disponível em: <<http://www.docomomo.org.br/seminario%205%20pdfs/003R.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2013.